

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Coordenação do Curso de Educação
Física e Motricidade Humana

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO
Etapa de Auto-Avaliação

Reitor

José Rubens Rebelatto

Vice-Reitor

Oswaldo Baptista Duarte Filho

Pró-Reitora de Graduação

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Sérgio Eduardo de Andrade Perez

Comissão Coordenadora Central do Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação

Nobuko Kawashita

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza

Comissão de Avaliação do Curso (CAC)

Ana Cláudia G. O. Duarte

Elizara Carolina Marin

Glauco Nunes Souto Ramos

Paula H. Lobo da Costa

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
MOTRICIDADE HUMANA
Etapa de Auto-Avaliação**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL	4
3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	8
3.1- Grade Curricular	8
3.1.1- Informações gerais	8
3.1.2- Análise da grade curricular	13
3.2- Disciplinas do Curso	14
3.2.1- Objetivos	14
3.2.2- Ementas e programas	15
3.2.3- Estratégias docentes/Atividades dos alunos	17
3.2.4- Procedimentos de avaliação	19
3.2.5- Bibliografia	22
3.3- Programas/Atividades Especiais	24
4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL	26
4.1- Formação Geral	26
4.2- Formação Científica	28
4.3- Formação Pedagógica	29
4.4- Formação e Exercício Profissional	31
4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto	31
4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional	34
4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas	35
5- PESSOAL	36
5.1- Pessoal Docente	36
5.2- Pessoal Técnico-Administrativo	36
5.3- Pessoal Discente	38

5.3.1- Motivos de opção pelo Curso	38
5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso	38
5.3.3- Desempenho no Vestibular	44
5.3.4- Permanência no Curso	47
5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso	48
5.4- Desempenho Docente e Discente	48
5.4.1- Desempenho discente	48
5.4.2- Desempenho docente	52
5.4.3- Interação professor-aluno	56
5.4.4- Propostas para a melhoria do desempenho docente e discente no Curso	56
5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias	58
6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	61
6.1- Coordenação Didático-Pedagógica	61
6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influências no mesmo	66
6.3- Coordenação Administrativa	67
6.4- Funcionamento do Curso	68
6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos	70
6.6- Biblioteca Comunitária (BCo)	71
6.7- Serviços de Informática	74
6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico	75
6.9- Serviços Comunitários	75
6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares	77
7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA MELHORIA DO CURSO	79
7.1- Opção Fundamental do Curso	79
7.2- Formação Geral	79
7.3- Formação Científica	80
7.4- Formação Pedagógica	80
7.5- Formação e Exercício Profissional	81
7.6- Currículo/Grade Curricular	81
7.7- Disciplinas do Curso	82
7.7.1- Objetivos	82
7.7.2- Ementas e programas	82
7.7.3- Estratégias didáticas/Atividades de alunos	83
7.7.4- Procedimentos de avaliação	83
7.7.5- Bibliografia	84
7.8- Programas/Atividades Especiais	84
7.9- Pessoal Técnico-Administrativo Atuante no Curso	85
7.10- Desempenho Discente	85
7.11- Desempenho Docente	86
7.12- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias	87

7.13- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares .	88
7.13.1- Coordenação didático-pedagógica	88
7.13.2- Instâncias extra-Curso com influências no mesmo	89
7.13.3- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)	89
7.13.4- Funcionamento do Curso	90
7.13.5- Infra-estrutura física e recursos	91
7.13.6- Biblioteca Comunitária (BCo)	91
7.13.7- Serviços de Informática	92
7.13.8- Outros serviços de apoio acadêmico	93
7.13.9- Serviços comunitários	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Número de créditos do Curso de Educação Física e Motricidade Humana e de conjuntos de suas disciplinas, organizadas segundo diferentes critérios	9
Tabela 2	- Grade curricular correspondente à parte comum entre as habilitações Licenciatura e Bacharelado do Curso, com os períodos de oferecimento, códigos e créditos correspondentes às disciplinas	9
Tabela 3	- Disciplinas relativas à habilitação Licenciatura, a serem cursadas nos dois últimos períodos do Curso	10
Tabela 4	- Disciplinas correspondentes à habilitação Bacharelado, a serem cursadas nos dois últimos períodos do Curso	10
Tabela 5	- Disciplinas optativas para a Licenciatura e o Bacharelado em Educação Física e Motricidade Humana	11
Tabela 6	- Áreas de conhecimento integrantes do currículo, com os respectivos números de disciplinas e créditos, além da especificação da natureza desses créditos	11
Tabela 7	- Disciplinas integrantes das várias áreas de conhecimento do Curso, com os respectivos requisitos	12
Tabela 8	- Entrada de alunos no Curso por diferentes mecanismos, no período 1994-95	47
Tabela 9	- Saída de alunos do Curso por diferentes mecanismos, no período 1994-95	48
Tabela 10	- Notas obtidas nas várias disciplinas do Curso, até o momento da avaliação, em termos percentuais, por intervalo de notas, com indicação da obtenção de conceito I e da desistência, nesses mesmos termos	49
Tabela 11	- Perdas de vagas no Curso, por diferentes mecanismos, no período 1994-95	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Série histórica da relação candidato/vaga em primeira opção, no Curso	3
Figura 2	- Estratégias didáticas utilizadas nas várias disciplinas do Curso, com a indicação do número de disciplinas em que elas são utilizadas, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas (AE = aula expositiva, AP = aula prática, DI = discussão/debate, TR = realização de trabalho, AD = aula dialogada, LE = leitura/fichamento, OO = organização e orientação de atividades/roteiro de estudo, DE = demonstração, EX = exercício, SE = seminário, VO = apresentação de vídeo, PE = pesquisa bibliográfica, VI = visita, DI = dinâmica de grupo, AV = avaliação de participação em atividade)	18
Figura 3	- Instrumentos de avaliação utilizados pelas várias disciplinas do Curso, com a especificação do número de disciplinas em que eles são utilizados, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos seus docentes responsáveis (PR = prova, TR = trabalho, SE = seminário, PP = prova prática, PA = participação em aula, RE = relatório, FI = fichamento, PL = planejamento de eventos de Educação Física, AP = atividades práticas, DE = debate, DR = dramatização)	20
Figura 4	- Distribuição percentual de todas as referências bibliográficas apresentadas nos planos de ensino das disciplinas do Curso (LN = livros nacionais, AF = artigos de diferentes fontes, LI = livros internacionais, TP = textos especialmente preparados) ...	23
Figura 5	- Número de disciplinas que têm indicado nas referências bibliográficas de seus planos de ensino o tipo de bibliografia especificado: livros nacionais (LN), artigos de diferentes fontes (AF), livros internacionais (LI) e textos especialmente preparados (TP)	23
Figura 6	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o sexo	39
Figura 7	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a idade	39
Figura 8	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a renda familiar, medida em salários mínimos (sm)	40

Figura 9 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a região de procedência	40
Figura 10 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o vínculo administrativo da escola de 1º grau por eles cursada	41
Figura 11 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o vínculo administrativo da escola de 2º grau por eles cursada	41
Figura 12 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o fato de terem ou não feito curso pré-vestibular	42
Figura 13 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o fato de trabalharem ou não antes do ingresso na universidade	42
Figura 14 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a forma pela qual pretendem se manter no decorrer do Curso	43
Figura 15 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a alternativa de residência no decorrer do Curso	43
Figura 16 - Notas médias obtidas pelos ingressantes no Curso, no ano de 1994, nas provas da primeira fase do Vestibular	44
Figura 17 - Evolução do desempenho médio nas disciplinas e na média geral (na carreira e no conjunto de carreiras) na primeira fase do Vestibular, no período 1995-98, medido através do índice de acerto efetivo médio (x 100) no conjunto dos candidatos chamados para a matrícula	45
Figura 18 - Evolução do desempenho médio nas disciplinas e na média geral (na carreira e no conjunto de carreiras) na primeira fase do Vestibular, no período 1996-98, medido através do índice de acerto efetivo médio (x 100) no conjunto dos candidatos convocados para a segunda fase	46
Figura 19 - Evolução do desempenho médio na disciplina Português, que se constitui na segunda fase do Vestibular para o Curso, no período 1995-98, medido através do índice de acerto efetivo médio (x 100) no conjunto de candidatos chamados para a matrícula e no conjunto de candidatos convocados para a segunda fase, de forma comparativa ao desempenho médio no total das carreiras	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Formação acadêmica dos professores do Curso, à época da avaliação	37
Quadro 2 -	Relação do pessoal técnico-administrativo atuante no Curso, com os respectivos nível funcional e qualificação	38
Quadro 3 -	Infra-estrutura física disponível para o Curso	70

APRESENTAÇÃO

Este Relatório reflete o momento da implantação do **Curso de Educação Física e Motricidade Humana**, na Universidade Federal de São Carlos.

Nele estão reunidos dados referentes à etapa de auto-avaliação do Curso, realizada sob a coordenação da Comissão de Avaliação do Curso (CAC), dentro do “**Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação/UFSCar**”, inserido no “**Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB/SESu-MEC)**”.

A concepção de avaliação adotada foi a de (a)firmar valores, de buscar a melhoria das ações relacionadas ao Curso, independente de comparações com outros cursos ou de julgamentos globais padronizados.

O Curso foi analisado enquanto unidade organizacional, nos seguintes aspectos: perfil do profissional formado, currículos e programas, condições de funcionamento e desempenho docente e discente.

Os instrumentos utilizados para avaliação foram roteiros construídos pela Comissão Central de Avaliação, atuante junto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), submetidos à crítica da comunidade universitária e assessores, antes de sua aplicação.

Os roteiros referentes ao aspecto desempenho foram preenchidos individualmente pelos professores e alunos e os que envolviam os demais aspectos em grupos de docentes e discentes.

Os docentes se organizaram por áreas em que atuam no Curso (majoritárias e minoritárias) e os alunos por turma.

A auto-avaliação foi realizada no início do período letivo de 1996, quando o Curso contava com 3 (três) turmas, das quais 2 (duas) participaram do processo, as de 1994 e 1995, com a participação, portanto, de 100% das turmas

em condições de fazê-lo.

Os docentes das áreas majoritárias participaram num percentual de 54,5% e os das áreas minoritárias, 18,2%.

Os roteiros referentes à questão do desempenho foram preenchidos individualmente por 68,4% dos alunos e 31,8% dos docentes.

Os roteiros da CAC e aqueles da Presidência, Conselho e Secretaria da Coordenação foram devidamente preenchidos.

Cabe ressaltar que o início do Curso coincidiu com um momento crítico vivido pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), o que afetou sobremaneira os cursos novos.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

Etapa de Auto-Avaliação

1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Educação Física e Motricidade Humana

Habilitação: Licenciatura e Bacharelado

Turno de Funcionamento: Noturno

Número de Vagas: 40 (quarenta)

Relação Candidato/Vaga: (Figura 1)

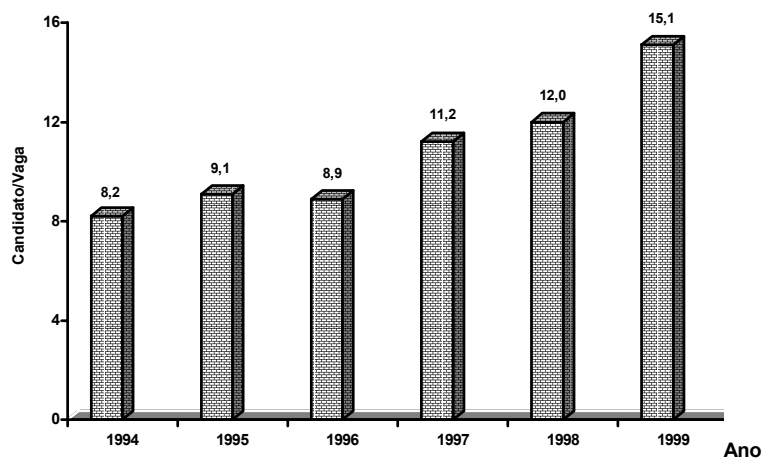


Figura 1 – Série histórica da relação candidato/vaga em primeira opção, no Curso.

2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

O Curso de Educação Física e Motricidade Humana foi criado a partir de convênio realizado entre a Universidade Federal de São Carlos e a Prefeitura Municipal de São Carlos, no dia 11 de maio de 1993, incorporando o Curso de Educação Física da Fundação Educacional de São Carlos.

Em 1994, o Curso começou a funcionar com um currículo provisório, elaborado por uma Comissão constituída para tal fim.

Não tendo sido aprovado esse currículo provisório, em 1995, foi criada uma outra Comissão, cujos trabalhos resultaram na proposta curricular vigente.

A nova proposta tem como princípios e diretrizes a concepção de conhecimento construído no "confronto de saberes", valorizando o saber, o fazer e o refletir, num constante movimento de "ação-reflexão-ação"; estabelecendo, assim, os limites necessários entre conhecimento e realidade e ampliando as possibilidades de trabalho.

Essa proposta curricular é comprometida com a transformação social em seu aspecto político. Vai além do até então sistematizado, na medida, em que se fundamenta na teoria crítica. O currículo é qualificado como um "currículo em construção", numa perspectiva superadora; é aberto a experiências, problematizador, praxiológico e dinâmico-dialógico. Ele tem como princípios norteadores os seguintes:

- a) ênfase na relação teoria-prática;
- b) ênfase na diretriz didático-pedagógica;
- c) equilíbrio de áreas;
- d) racionalização da grade curricular;
- e) trato com o conhecimento gerador de intervenções transformadoras.

Na concepção pedagógica adotada, a educação física, os esportes e as diversas atividades físicas - expressivas e recreativas - são enfocadas no contexto maior da motricidade humana, abordando os aspectos bio-psico-sociais e motores correspondentes a todas as faixas etárias do desenvolvimento humano.

O objetivo do Curso é formar profissionais que intervenham em diferentes áreas relacionadas com a Educação Física, tais como educação, saúde, lazer, trabalho e treinamento.

Em relação ao currículo provisório proposto no início das atividades do Curso, a mudança foi muito significativa, seja nos eixos norteadores, como nos princípios e concepções das disciplinas, objetivando a formação de um profissional diferenciado e atualizado.

O Curso, com a duração de 4 (quatro) anos, desenvolve-se no período noturno e oferece as habilitações Licenciatura Plena e Bacharelado.

A estrutura curricular contempla disciplinas de formação geral de diversas áreas do conhecimento humano, tais como ciências biológicas, humanas, exatas e tecnológicas. Enfatiza a formação pedagógica ampla e diversificada, sem comprometimento de uma formação técnica específica.

O Curso também oferece disciplinas optativas que permitem atender aos interesses individuais e às pretensões profissionais dos estudantes. A iniciação científica está voltada para a formação em disciplinas de suporte. Durante toda a formação do aluno, busca-se desenvolver a inter-relação entre teoria e prática.

O contato com a realidade profissional é estimulado em todas as fases de formação, sendo que, na fase final do Curso, são oferecidos estágios supervisionados, visando minimizar os problemas da transição entre o período de formação acadêmica e o futuro desempenho profissional. Na conclusão do Curso, o estudante deve apresentar uma monografia.

O mercado de trabalho na área é dinâmico e cada vez mais

diversificado: academias, institutos de pesquisa, clubes, hotéis de lazer, escolas, hospitais, secretarias públicas e universidades, tanto para atividades de ensino e pesquisa, como para o gerenciamento e administração de serviços voltados à prática desportiva como atividade de saúde e lazer.

Além das exigências acadêmicas, são oferecidas aos alunos oportunidades de estágios através de convênios com secretarias municipais e estaduais, indústrias da região e outras instituições de ensino e pesquisa, além de participação em projetos de extensão e de pesquisa na área, desenvolvidos por docentes da UFSCar.

Os 3 (três) primeiros anos do Curso são comuns às duas habilitações e o último ano é destinado ao aprofundamento de conhecimentos específicos da habilitação escolhida.

Refletindo sobre o perfil do profissional, licenciado e bacharel, formado através do Curso, não se pode deixar de levar em conta as reais condições do processo de trabalho que se desenvolve: observam-se sérias limitações materiais nos espaços de atuação, baixos salários, desvalorização da profissão e do próprio trabalho profissional. As intervenções sociais se diversificam em opções de campo profissional, o que exige cada vez mais uma formação adequada para intervir nesse universo profissional que não fragmente mais ainda e não limite as possibilidades de trabalho.

Nessa linha, há que se destacar como qualidade fundamental do profissional de Educação Física e Motricidade Humana a capacidade de posicionar-se teoricamente em relação à sua prática, identificar diferentes concepções que fundamentam a atuação nas diversas instituições e, em função disso, ser capaz de não só atender com competência ao mercado, mas também modificá-lo ao implementar propostas inovadoras.

Em outras palavras, o profissional associado com esse perfil, não apenas consome e transmite técnicas, por exemplo, mas se coloca criticamente

em relação a elas, sistematizando novas maneiras de se relacionar com seu campo profissional. Neste caso, a Universidade deve propiciar condições suficientes para uma formação acadêmica comprometida com o conhecimento científico e tecnológico, se não pela sua estrutura interna, pela oportunização ao graduando de experiências ou estágios no campo profissional.

3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

3.1- Grade Curricular

3.1.1- Informações gerais

A **Tabela 1** apresenta dados relativos a números de créditos do Curso como um todo e de conjuntos de disciplinas agrupados segundo diferentes critérios.

A **Tabela 2** mostra a grade curricular correspondente aos 3 (três) primeiros anos do Curso, comum às duas habilitações, indicando, ao lado das disciplinas, seus códigos e créditos.

As **Tabelas 3 e 4** trazem, respectivamente, os conjuntos de disciplinas, a serem cursadas no último ano, para a conclusão da Licenciatura e do Bacharelado.

A **Tabela 5** relaciona as disciplinas optativas para as duas habilitações supra-referidas.

A **Tabela 6** destaca as áreas de conhecimento integrantes do currículo, com os respectivos números de disciplinas e créditos, além da especificação da natureza desses créditos.

A **Tabela 7** enumera as disciplinas de cada área de conhecimento, indicando os respectivos requisitos.

Tabela 1 - Número de créditos do Curso de Educação Física e Motricidade Humana e de conjuntos de suas disciplinas, organizadas segundo diferentes critérios.

Créditos	Nº de Créditos	
	Licenciatura	Bacharelado
Total do Curso	192	192
Média por semestre	24	24
Máximo por semestre	24	24
Total em disciplinas obrigatórias	176	172
Total em disciplinas optativas	16	20
Total em disciplinas eletivas	0	0
Total em disciplinas de ementa aberta	0	0
Total em disciplinas específicas para o preparo do pesquisador	0	0
Total em estágio curricular na área específica	8	24
Total em estágio curricular na área pedagógica	16	0

Tabela 2 - Grade curricular correspondente à parte comum entre as habilitações Licenciatura e Bacharelado do Curso, com os períodos de oferecimento, códigos e créditos correspondentes às disciplinas.

Período	Código	Disciplinas	Créditos
1º	04030-4	Introdução à Educação Física e Motricidade Humana	04
	04032-0	Educação Física e Sociedade	04
	04034-7	Atividades Expressivas	08
	04035-3	Modalidades Esportivas I	04
	27018-0	Biologia para Educação Física e Motricidade Humana	04
2º	04024-0	Anatomia Aplicada à Educação Física e Motricidade Humana	04
	04035-3	Fundamentos da Educação Física e Motricidade Humana	04
	04037-1	Educação Física e Lazer	04
	04038-0	Modalidades Esportivas II	04
	06201-4	Comunicação e Expressão	04
	26013-4	Bioquímica para Educação Física e Motricidade Humana	04
3º	15010-0	Bioestatística	04
	04033-9	Modalidades Esportivas III	08
	13020-6	Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros para Educação Física e Motricidade Humana	04
	26012-6	Fisiologia	04
	20001-8	Psicologia da Educação I – Aprendizagem	04
4º	04039-8	Modalidades Esportivas IV	06
	04040-1	Teorias da Aprendizagem e Controle Motor	04
	14557-2	Cinesiologia Aplicada da Educação Física e Motricidade Humana	04
	04031-2	Medidas e Avaliação em Educação Física e Motricidade Humana	04
	18017-3	Introdução à Metodologia Científica	02
	02003-5	Psicologia e Desenvolvimento	04
	5º	19008-0	Didática
29024-6		Biomecânica	04
29028-9		Laboratório em Educação Física I (Infância e Adolescência)	08
29026-2		Estágio I	04
		Optativa	04
6º	19087-0	Metodologia do Ensino em Educação Física	04
	29046-7	Laboratório em Educação Física II (Adulto e 3ª Idade)	08
	29034-3	Educação Física para Populações Especiais	04
	29044-0	Estágio II	04
		Optativa	04

Tabela 3 - Disciplinas relativas à habilitação Licenciatura, a serem cursadas nos dois últimos períodos do Curso.

Período	Código	Disciplinas	Créditos
7º	19088-8	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Física I	08
	29056-4	Recursos e Meios para o Ensino de Educação Física	04
	19089-6	Didática em Educação Física	04
	17054-2	Educação e Sociedade	04
		Optativa	04
8º	29070-0	Monografia	08
	19095-0	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Física II	08
	17058-5	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus	04
		Optativa	04

Tabela 4 - Disciplinas correspondentes à habilitação Bacharelado, a serem cursadas nos dois últimos períodos do Curso.

Período	Código	Disciplinas	Créditos
7º	29050-5	Estágio III	08
	29058-0	Ciência e Tecnologia em Educação Física e Motricidade Humana	04
	29060-2	Teorias do Treinamento em Educação Física	04
		Optativa	04
		Optativa	04
8º		Monografia	08
	29068-8	Estágio IV	08
	26008-8	Fisiologia do Exercício	04
		Optativa	04

Tabela 5 - Disciplinas optativas para a Licenciatura e o Bacharelado em Educação Física e Motricidade Humana.

Código	Disciplinas	Créditos
29072-6	Pesquisa Fenomenológica em Educação Física	04
29062-9	Aspectos Organizacionais em Educação Física	04
29030-0	Crescimento e Desenvolvimento	04
29032-7	Capoeira é luta, é dança, é jogo, é cultura ...	04
29048-3	Estudos Avançados em Futebol	04
29040-8	Expressão Corporal	04
29038-6	Tópicos de Nutrição e Metabolismo Aplicados ao Exercício	04
29042-4	Ioga	04
29054-8	O Lúdico na Cultura	04
29076-9	O Corpo na Sociedade de Consumo	04
29095-0	Dança Contemporânea	04
29078-5	Ginástica Corretiva I	04
29074-2	Ginástica Corretiva II	04
29090-4	Metodologia da Dança de Salão	04
29086-6	Psicologia Desportiva	04
28012-7	Musicalização Infantil	04
29096-3	Estudos Avançados de Handebol	04
29003-3	Estudos Avançados de Basquetebol	04
29005-0	Estudos Avançados de Voleibol	04
29094-7	Esporte e Integração com a Natureza	04
29092-0	Educação Física Adaptada à 3ª Idade	04

* Obs.: As disciplinas optativas têm a função primordial de complementação curricular, portanto, estão sujeitas a alterações dependendo da necessidade dos alunos. São oferecidas, no mínimo, 3 (três) optativas por semestre.

Tabela 6 - Áreas de conhecimento integrantes do currículo, com os respectivos números de disciplinas e créditos, além da especificação da natureza desses créditos.

Área de Conhecimento	Natureza dos Créditos			Total de Créditos
	Teóricos	Práticos	Em estágio	
Filosófica (3 disciplinas)	10	0	0	10
do Ser Humano (6 disciplinas)	22	02	0	24
da Sociedade (4 disciplinas)	10	06	0	16
Aspecto Técnico (19 disciplinas)	52	34	08	94
Licenciatura (9 disciplinas)	22	18	08	48
Bacharelado (9 disciplinas)	32 créditos distribuídos de acordo com opções dos alunos, havendo predominância dos teóricos		16	48

Tabela 7 - Disciplinas integrantes das várias áreas de conhecimento do Curso, com os respectivos requisitos.

Área de Conhecimento	Disciplinas	Requisitos
Filosófico	Introdução à Educação Física e Motricidade Humana	Não
	Fundamentos de Educação Física e Motricidade Humana	Não
	Metodologia da Pesquisa	Não
Do Ser Humano	Biologia para Educação Física e Motricidade Humana	Não
	Anatomia Aplicada à Educação Física e Motricidade Humana	Não
	Psicologia – Aprendizagem	Não
	Fisiologia para Educação Física e Motricidade Humana	Não
	Psicologia – Desenvolvimento	Não
Da Sociedade	Comunicação e Expressão	Não
	Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros	Não
	Educação Física e Sociedade	Não
	Educação Física e Lazer	Não
Aspecto Técnico	Atividades Expressivas	Não
	Modalidades Esportivas I	Não
	Modalidades Esportivas II	Não
	Modalidades Esportivas III	Não
	Modalidades Esportivas IV	Não
	Biomecânica	Não
	Teorias da Aprendizagem e Controle Motor	Não
	Laboratório em Educação Física e Motricidade Humana I	Não
	Laboratório em Educação Física e Motricidade Humana II	Não
	Cinesiologia	Anatomia Aplicada à Educação Física e Motricidade Humana
	Educação Física para Populações Especiais	Não
	Bioestatística	Não
	Medidas e Avaliação em Educação Física e Motricidade Humana	Não
	Metodologia do Ensino em Educação Física	Não
	Estágio I	Não
	Estágio II	Não
	Didática	Não
Optativas Técnicas	Não	
Licenciatura	Prática de Ensino e Estágios Supervisionados em Educação Física I	Didática, Metodologia do Ensino em Educação Física
	Prática de Ensino e Estágios Supervisionados em Educação Física II	Prática de Ensino e Estágios Supervisionados em Educação Física I
	Recursos e Meios para o Ensino de Educação Física	Não
	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus	Didática
	Monografia	Não
	Optativas	Não
Bacharelado	Estágios III	
	Estágios IV	
	Teorias do Treinamento	
	Fisiologia do Exercício	
	Ciência e Tecnologia em Educação Física e Motricidade Humana	
	Monografia	
	Optativas	

3.1.2- Análise da grade curricular

Pelo "**Indicador de adequação da grade curricular ao perfil proposto pelo Curso**", a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliam essa adequação como **satisfatória** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador são avaliados positivamente, por todos, os seguintes: total de créditos em disciplinas obrigatórias em comparação às optativas e eletivas, número de créditos por semestre, distribuição de créditos entre os semestres, diversidade de áreas de conhecimento abrangidas pelo Curso, número de disciplinas por área de conhecimento, total de créditos das disciplinas por área de conhecimento, disciplinas que contemplam aspectos sócio-econômico-culturais embasando a atuação profissional, número de créditos em estágio curricular na área pedagógica e encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente da associação por rede de requisitos.

Tendem a serem avaliados negativamente por todos os seguintes aspectos: diversidade de opções em disciplinas optativas, disciplinas que contemplam a formação básica em História, Filosofia e Metodologia da Ciência e equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais.

São objeto de polêmica, sendo avaliados positivamente por alguns e negativamente por outros, os seguintes outros aspectos: número de créditos em estágio curricular na área específica e sistema de requisitos.

Pelo "**Indicador de adequação da área de conhecimento minoritária ao perfil profissional proposto pelo Curso**", os docentes das áreas minoritárias avaliam essa adequação como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados mais negativamente, mas no nível medianamente satisfatório, os seguintes: número de disciplinas e número de créditos.

Os demais aspectos são entendidos como satisfatórios a muito satisfatórios: natureza da(s) disciplina(s), requisito(s) exigido(s) na(s) disciplina(s), caráter da(s) disciplina(s) quanto à obrigatoriedade ou não e inserção na grade curricular.

3.2- Disciplinas do Curso

3.2.1- Objetivos

A CAC, analisando os objetivos de todas as disciplinas do Curso, na perspectiva de sua coerência com os objetivos propostos para a formação do profissional, de acordo com o perfil desejado, manifesta-se como segue:

"Em termos gerais existe uma adequação e correspondência entre o perfil do Curso e planos de ensino, no entanto, é preciso uma revisão ampla da proporção teoria x prática x experimental".

Os docentes das áreas majoritárias, avaliando o **"Grau de coerência entre os objetivos propostos pelas disciplinas de suas áreas e o profissional que o Curso quer formar"**, consideram essa coerência **medianamente satisfatória** e os docentes das áreas minoritárias, **satisfatória**.

Os docentes das áreas majoritárias justificam sua avaliação dizendo que falta definição sobre o perfil do bacharel e do licenciado e apresentam a **sugestão** de que os docentes revisem, discutam e definam as disciplinas que contemplem as respectivas áreas.

O **"Grau de oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso"** é considerado pelas turmas de alunos como **medianamente freqüente**.

A esse respeito as turmas de alunos apresentam a **sugestões** de que os professores exponham os objetivos de suas respectivas disciplinas, procurem adequar as mesmas aos objetivos propostos pelo Curso e que haja maior participação dos alunos junto à Coordenação do Curso.

3.2.2- Ementas e programas

Por meio do "**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas do Curso**", a CAC avalia esse conteúdo como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, apenas o aspecto "integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas" é avaliado como insatisfatório; os demais são considerados satisfatórios.

Nesses últimos estão incluídos os seguintes: relevância das ementas e programas das disciplinas considerando os objetivos propostos pelo Curso, abrangência dos conceitos fundamentais da área, articulação dos conteúdos abordados com o processo histórico de construção do conhecimento na área, atualidade dos conteúdos desenvolvidos, articulação dos conteúdos desenvolvidos com problemas atuais da realidade profissional.

A CAC se declarou sem condições para avaliar a "articulação dos conteúdos desenvolvidos com exercícios, tarefas, provas".

Pelo "**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas da área**", os docentes das áreas majoritárias e os das áreas minoritárias avaliam esse conteúdo como **satisfatório**.

Os aspectos incluídos nesse indicador são os mesmos do indicador anterior e são todos avaliados como satisfatórios pelos dois grupos de docentes, com exceção do aspecto "integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas", que é avaliado como medianamente satisfatório pelos docentes das áreas majoritárias.

Com relação à **existência ou não de áreas mais ou menos prestigiadas no Curso**, as turmas de alunos avaliam que há áreas mais prestigiadas e menos prestigiadas no Curso, mas a CAC só aponta a existência de áreas menos prestigiadas.

Entre as mais prestigiadas, as turmas de alunos citam as áreas humanas e biológicas.

Entre as menos prestigiadas, há turmas que indicam também as áreas humanas e biológica e uma turma que destaca as áreas práticas, a área desportiva, a área científica, a área voltada para a população especial.

A CAC entende que a área técnica esportiva é menos prestigiada.

Relacionando as **conseqüências da existência de áreas mais e menos prestigiadas**, as turmas de alunos e a CAC apontam as seguintes:

- a) não cumprimento do projeto do Curso no que diz respeito à formação do aluno, particularmente no que se refere ao Bacharelado;
- b) caracterização de um direcionamento na formação do aluno, que não é proposta do Curso;
- c) deficiência na formação do profissional nas áreas menos prestigiadas;
- d) comprometimento da pesquisa biológica, por falta de créditos suficientes na área, em relação à área humana;
- e) falta de oportunidade de aquisição do domínio do corpo humano, fundamental em Educação Física, por carência de atividade física.

Os docentes das áreas majoritárias considerem que há áreas mais prestigiadas e também áreas menos prestigiadas no Curso. Entre as primeiras citam as de caráter teórico, as sócio-pedagógicas, as didático-pedagógicas e entre as últimas, as modalidades esportivas.

Esses docentes ressaltam, como conseqüências da existência de áreas mais prestigiadas, as seguintes:

- a) formação de um profissional em desacordo com o proposto pelo Curso;

- b) limitação da formação científica e das informações nas áreas biológicas;
- c) deficiência na formação em disciplinas práticas, que são o alvo de sua atividade profissional futura.

3.2.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos

A **Figura 2** apresenta as estratégias didáticas utilizadas pelos docentes do Curso, extraídas dos planos de ensino de todas as disciplinas.

Através do "**Indicador de satisfação com o aprendizado profissional**", a CAC, os docentes das áreas majoritárias e os docentes das áreas minoritárias avaliam esse aprendizado como **satisfatório** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatório**.

Os vários aspectos incluídos nesse indicador tendem a ser avaliados como satisfatórios pelos docentes e medianamente satisfatórios pelos alunos, com exceção de dois casos: a oportunidade de exercício de reflexão e crítica, considerada satisfatória pelos alunos, e a utilização da literatura existente na área, considerada insatisfatória por eles.

Os demais aspectos são os seguintes: planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional, exercício de atividades características da profissão, aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais, comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, planejamento e execução de projetos em equipe, oportunidade de aprendizagem auto-dirigida e oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional.

As turmas de alunos apontam os seguintes como os **procedimentos didáticos mais frequentes**: aulas expositivas, aulas práticas, aulas dialogadas, estudos dirigidos, seminários, discussões.

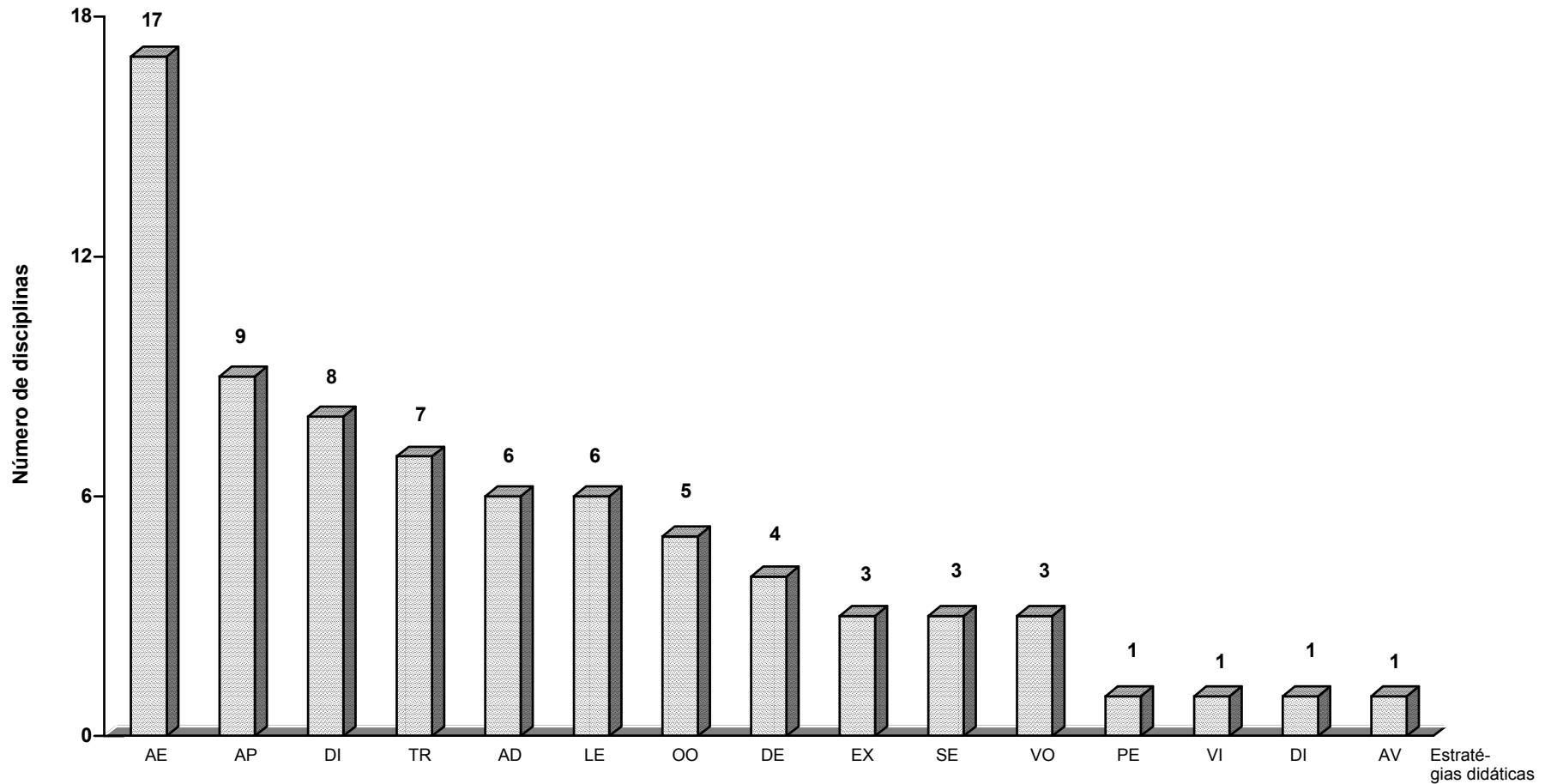


Figura 2 - Estratégias didáticas utilizadas nas várias disciplinas do Curso, com a indicação do número de disciplinas em que elas são utilizadas, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas (AE = aula expositiva, AP = aula prática, DI = discussão/debate, TR = realização de trabalho, AD = aula dialogada, LE = leitura/fichamento, OO = organização e orientação de atividades/roteiro de estudo, DE = demonstração, EX = exercício, SE = seminário, VO = apresentação de vídeo, PE = pesquisa bibliográfica, VI = visita, DI = dinâmica de grupo, AV = avaliação de participação em atividade)

O "**Grau de satisfação dos alunos em relação aos procedimentos didáticos citados como mais freqüentes**" mostra que as turmas de alunos consideram-se **satisfeitas** com esses procedimentos, embora destaquem que nem sempre os docentes se programem bem em relação aos conteúdos a serem desenvolvidos e nem sempre utilizem adequadamente os vários procedimentos.

As turmas de alunos apontam os seguintes como os **procedimentos didáticos mais significativos para a aprendizagem**: procedimentos diversificados; procedimentos que permitam aos alunos se expressar e defender sua opinião, como aulas dialogadas e seminários; aulas expositivas no sentido da transmissão de informações por pessoas mais experientes; aulas práticas; dramatizações.

As turmas de alunos destacam os seguintes **recursos didáticos como os mais freqüentemente utilizados** pelos docentes: retroprojetores, "vídeos", "slides", aparelhos de som, bolas.

Os alunos apontam como **mais significativos para a aprendizagem os recursos** que tornam as aulas menos cansativas, mais dinâmicas e motivantes e, nesse sentido, entendem que os retroprojetores e os "slides" não contribuem e os "vídeos" contribuem se aplicados à prática.

3.2.4- Procedimentos de avaliação

A **Figura 3** apresenta os instrumentos de avaliação utilizadas pelas várias disciplinas do Curso, com a indicação do número de disciplinas que os utiliza, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas.

As turmas de alunos afirmam que as provas escritas e os exercícios individuais são procedimentos de avaliação muito freqüentemente utilizados pelos docentes; os relatórios individuais de atividades práticas são freqüentemente usados; os relatórios em grupo utilizados com freqüência mediana e as provas orais muito raramente empregadas.

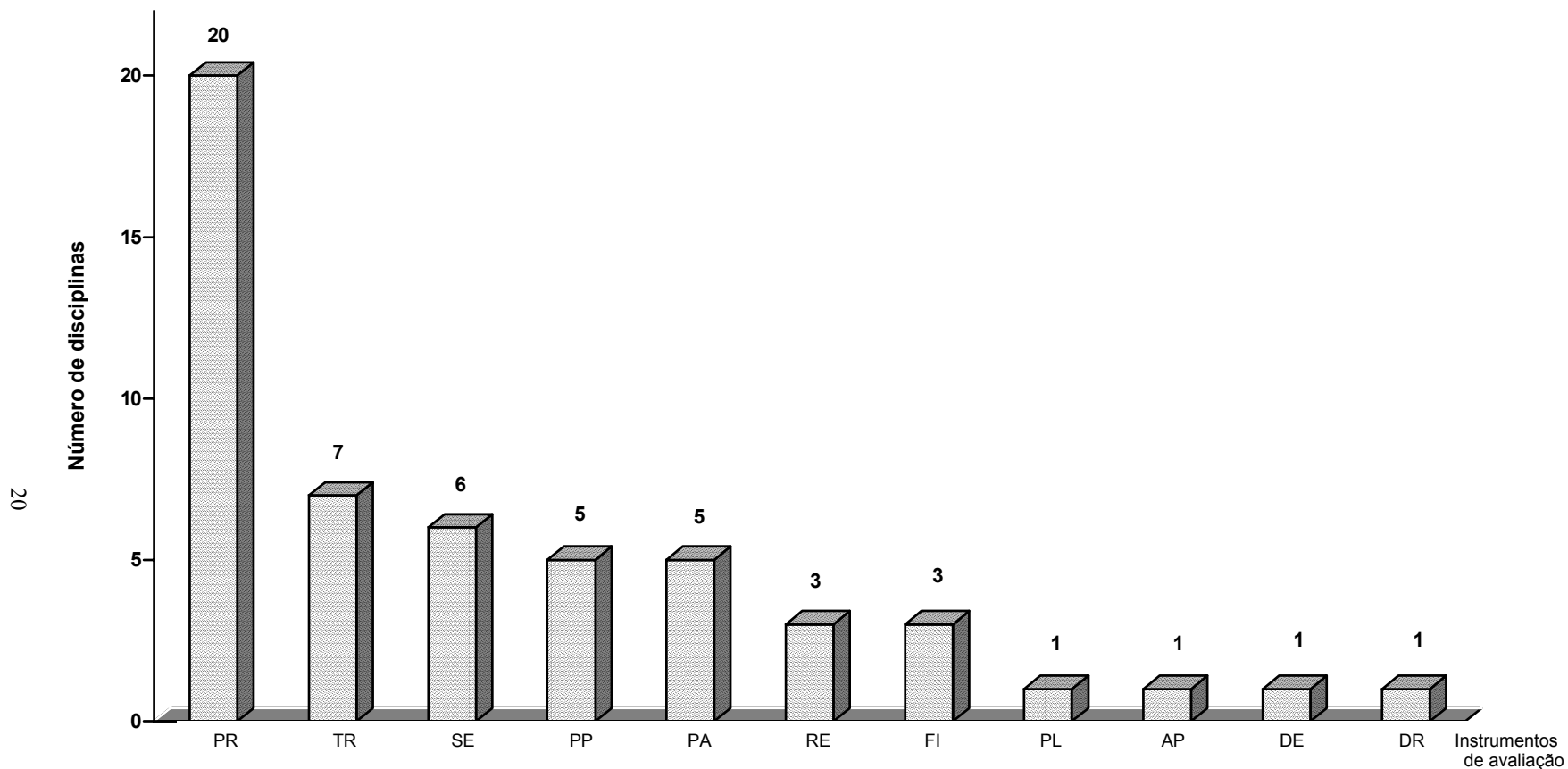


Figura 3 - Instrumentos de avaliação utilizados pelas várias disciplinas do Curso, com a especificação do número de disciplinas em que eles são utilizados, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos seus docentes responsáveis (PR = prova, TR = trabalho, SE = seminário, PP = prova prática, PA = participação em aula, RE = relatório, FI = fichamento, PL = planejamento de eventos de Educação Física, AP = atividades práticas, DE = debate, DR = dramatização).

Os docentes das áreas majoritárias identificam diversas **solicitações feitas aos alunos nos procedimentos de avaliação utilizados**, acompanhando o seu progresso em diferentes aspectos.

Os docentes de uma das áreas afirmam que estimulam os alunos a lerem, a não se restringirem exclusivamente às aulas.

Os docentes das áreas minoritárias ressaltam a utilização de provas escritas, trabalho, listas de exercício, seminários como instrumentos de avaliação e a criação de oportunidades para que os alunos entrem em contato com publicações recentes, bem como com outros profissionais da área, em disciplinas especializadas.

Analisando o "**Grau de coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas**", as turmas de alunos avaliam que essa coerência é **satisfatória**.

Os docentes de uma das áreas majoritárias, relacionando as solicitações feitas aos alunos e as exigências da formação profissional, afirmam que "cada disciplina é avaliada pelo professor da mesma" e que "cada professor tem os seus critérios de avaliação".

Por meio do "**Indicador de satisfação com relação aos procedimentos/condições de avaliação**", os docentes das áreas majoritárias e aqueles das áreas minoritárias declaram-se **satisfeitos** e as turmas de alunos, **medianamente satisfeitas**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a maioria é avaliada como satisfatória pelos docentes e medianamente satisfatória pelos alunos, com exceção de dois aspectos que são também considerados satisfatórios pelos alunos: cronograma de provas/exames e exercícios e clareza de critérios de avaliação.

Os demais aspectos são os seguintes: variedade de instrumentos utilizados, retorno rápido e comentado das avaliações, constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros além das provas e eficiência dos critérios de qualificação para aprovação ou não dos alunos.

Analisando se os **procedimentos de avaliação utilizados auxiliam na superação das dificuldades do processo ensino-aprendizagem**, os docentes de uma das áreas majoritárias afirmam que "a avaliação prática permite a superação das dificuldades, através do aprender fazendo". Os docentes das demais áreas não se manifestam a respeito.

Os docentes de uma das áreas minoritárias afirmam que a superação das dificuldades se dá através de atividades teórico-práticas e leituras complementares.

As turmas de alunos manifestam-se conforme transcrito abaixo, relativamente ao auxílio dos procedimentos de avaliação na superação das dificuldades:

"Por parte de alguns professores o retorno é muito bom, pois quando são procurados pelos alunos são muito atenciosos, já outros se limitam a passar as 'notas'".

"Existe por parte de alguns professores a preocupação em cumprir o conteúdo programático e não com a aprendizagem".

Fazendo **outras observações sobre os procedimentos de avaliação a que os alunos são submetidos**, as turmas de alunos colocam a necessidade de maior variedade de instrumentos de avaliação, bem como a de compatibilidade do processo de avaliação com o conteúdo desenvolvido nas disciplinas.

3.2.5- Bibliografia

A **Figura 4** apresenta, em termos percentuais, o tipo de bibliografia utilizada nas várias disciplinas do Curso.

A **Figura 5** mostra o número de disciplinas que têm indicado, nas referências bibliográficas de seus planos de ensino, diferentes tipos de bibliografia (livros nacionais, livros internacionais, artigos de diferentes fontes, textos especialmente preparados, obras de referência).

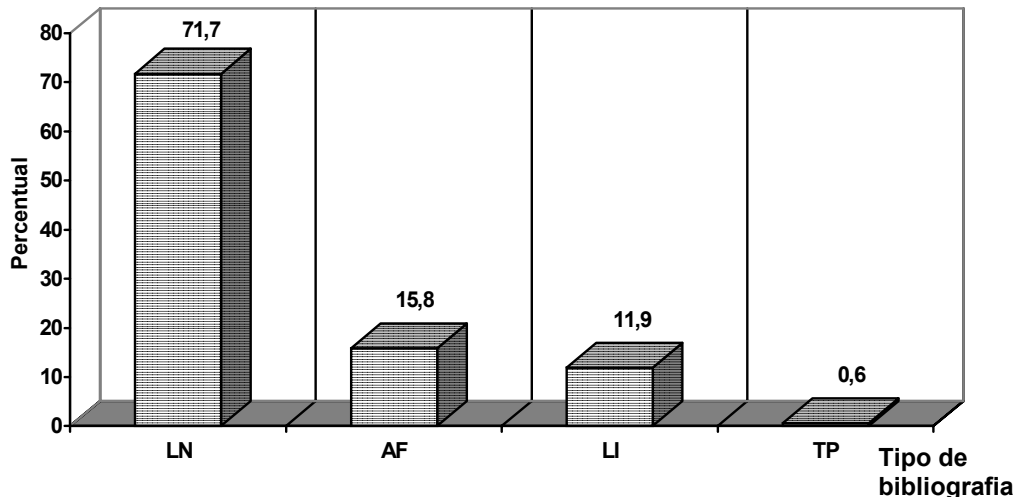


Figura 4 - Distribuição percentual de todas as referências bibliográficas apresentadas nos planos de ensino das disciplinas do Curso (LN = livros nacionais, AF = artigos de diferentes fontes, LI = livros internacionais, TP = textos especialmente preparados)

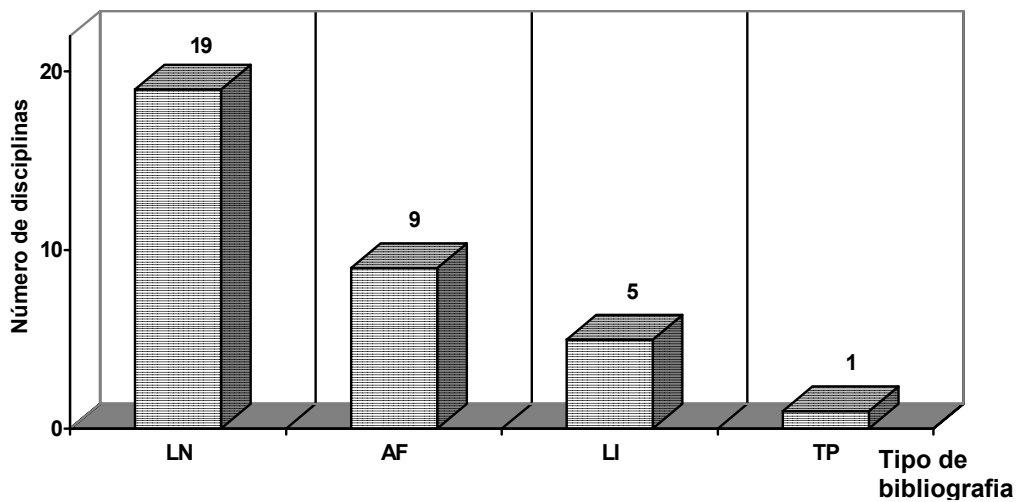


Figura 5 - Número de disciplinas que têm indicado nas referências bibliográficas de seus planos de ensino o tipo de bibliografia especificado: livros nacionais (LN), artigos de diferentes fontes (AF), livros internacionais (LI) e textos especialmente preparados (TP).

Através do "**Indicador de adequação da bibliografia**" utilizada nas disciplinas das respectivas áreas, os docentes das áreas majoritários, bem como aqueles das áreas minoritárias, avaliam essa bibliografia como **adequada**.

Os aspectos incluídos nesse indicador são a diversidade como garantia de visão ampla da área, a atualidade e importância das obras e a compatibilidade com o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos, sendo considerados igualmente satisfatórios pelos dois conjuntos de docentes.

Os docentes das áreas majoritárias salientam a falta de material bibliográfico no acervo da UFSCar, a necessidade de atualização do mesmo, bem como a necessidade de tradução de obras importantes.

3.3- Programas/Atividades Especiais

Pelo "**Indicador de satisfação na participação em programas especiais curriculares**", a CAC avalia essa participação como **medianamente satisfatória** e os docentes das áreas majoritárias e turmas de alunos como **satisfatória**.

Nesses programas especiais curriculares estão incluídos a monografia de final de Curso, positivamente avaliada por todos, e o estágio curricular, avaliado positivamente por alguns e negativamente por outros.

Pelo "**Indicador de satisfação na participação em programas especiais complementares**", a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliam essa participação como **satisfatória** e as turmas de alunos como **insatisfatória**.

Entre os programas especiais complementares estão incluídos os seguintes: estágio complementar, iniciação científica, monitoria em disciplinas, treinamento, PET (Programa Especial de Treinamento/CAPES), atividades regulares de extensão.

A participação nas atividades regulares de extensão é a única que tende a ser avaliada positivamente por todos; a participação dos demais

programas é avaliada positivamente por alguns e negativamente por outros.

Utilizando o "**Indicador de satisfação na participação de atividades especiais complementares**", a CAC avalia essa participação como satisfatória, os docentes das áreas majoritárias como **medianamente satisfatória** e as turmas de alunos como **insatisfatória**.

Entre as atividades especiais complementares estão sendo consideradas as seguintes: palestras/debates/mesas redondas e correlatos; congressos/simpósios/seminários e correlatos; visitas/excursões/estudos do meio e correlatos; estudos/atividades multidisciplinares; atividades individualizadas ou em pequenos grupos, sob orientação; cursos de línguas estrangeiras extra-curriculares; cursos de informática extra-curriculares; disciplinas eletivas.

As participações de atividades individualizadas ou em pequenos grupos, sob orientação, são as únicas avaliadas positivamente por todos. As participações de estudos/atividades multidisciplinares e de cursos de língua estrangeira tendem a ser negativamente avaliadas por todos. As participações das demais atividades são objeto de polêmica entre os diferentes avaliadores.

No que se refere à **avaliação do Programa de Estudantes-Convênio MEC/DCT (PEC)**, a CAC afirma que o Curso tem apenas um aluno-convênio, número esse que inviabiliza qualquer avaliação.

Avaliando **outros aspectos** referentes a programas/atividades especiais, a CAC ressalta a "inexistência de convênios locais, municipais e até internacionais a serem desenvolvidos durante a produção"

4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

4.1- Formação Geral

Pelo "**Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências**", a CAC e as turmas de alunos avaliam esse desenvolvimento como **medianamente satisfatório** e os docentes das áreas majoritárias como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador tendem a ser avaliados positivamente por todos os seguintes: espírito crítico, identificação de problemas relevantes para investigação, prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar, domínio de conhecimentos específicos necessários à atuação profissional, preparo para o confronto com a realidade social e percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional.

Tende a ser considerado como medianamente satisfatório o desenvolvimento das seguintes atitudes/habilidades/competências: proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa, capacidade de raciocínio abstrato, comprometimento com o avanço do conhecimento, desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos e capacitação para iniciativas de ação profissional.

Constituem-se em objeto de polêmica entre os avaliadores os seguintes outros aspectos: autonomia na busca de informações; desenvolvimento da curiosidade, da inquietação, do questionamento e preocupação com a exatidão e o rigor em suas ações.

A CAC afirma que as principais **condições criadas para o desenvolvimento dessas atitudes/habilidades/competências** referem-se à existência de eixos norteadores do Curso, direcionando as ações a determinado perfil profissional.

Uma das turmas de alunos associa essas condições à disponibilidade no Curso de professores capacitados e preocupados com a

formação profissional dos alunos.

Por meio do "**Indicador de satisfação com a articulação do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão**", a CAC avalia essa articulação como **satisfatória**, os docentes das áreas majoritárias como **medianamente satisfatória** e as turmas de alunos como **insatisfatória**.

A articulação com a pesquisa tende a ser considerada medianamente satisfatória por todos e as articulações com a pós-graduação e a extensão são objeto de polêmica entre os diferentes avaliadores.

Analisando o "**Grau de integração do conjunto de atividades do Curso**" (disciplinas, estágio, pesquisa), tanto a CAC, como os docentes das áreas majoritárias, como as turmas de alunos, avaliam essa integração como **mediana**.

A CAC apresenta como causa da fragmentação existente o fato do Curso estar em implantação, com alguns professores sendo contratados e outros em processo de capacitação, o que dificulta uma integração total entre as diversas atividades docentes.

Avaliando o "**Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas**", a CAC considera essa compatibilidade como **satisfatória** e os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos como **medianamente satisfatória**.

Os docentes de uma das áreas majoritárias ressaltam que a peculiaridade do Curso ser noturno dificulta a participação dos alunos de atividades não acadêmicas.

As turmas de alunos apresentam as seguintes sugestões para melhorar a compatibilidade das atividades acadêmicas com as outras de diferentes naturezas:

- a) promoção de mais atividades extra-curriculares;
- b) adequação do horário de realização dessas atividades;

- c) maior maleabilidade dos docentes incluindo essas atividades como curriculares.

Por meio do "**Indicador de participação dos alunos na política estudantil**", a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam essa participação como **insatisfatória**.

Pelo "**Indicador de participação dos alunos em eventos científicos**", a CAC avalia essa participação como **medianamente satisfatória**, os docentes das áreas majoritárias como **satisfatória** e as turmas de alunos como **insatisfatória**.

Através do "**Indicador de participação dos alunos em eventos culturais**", a avaliação, pelos diferentes avaliadores, é a mesma que aquela referente aos eventos científicos.

As turmas de alunos indicam as seguintes **transformações** como as **principais sofridas** por eles **sob influência do Curso**:

- a) aumento da capacidade crítica e reflexiva sobre a área específica de atuação;
- b) consciência da realidade do mundo em que vivemos e de seus determinantes políticos, sociais e culturais;
- c) evolução pessoal.

4.2- Formação Científica

A CAC e os docentes das áreas majoritárias destacam que o Curso contempla **disciplinas de formação científica**.

A CAC esclarece que essas disciplinas se caracterizam pelo desenvolvimento de instrumental e de referencial teórico-metodológico para a pesquisa científica.

Os docentes de uma das áreas majoritárias salientam que essas

disciplinas em sua área se caracterizam por trabalhar com coleta de dados, testes de avaliação, metodologia, informática, trabalho de graduação.

Pelo "**Indicador de satisfação com o aprendizado para a pesquisa**", a CAC, os docentes das áreas majoritárias avaliam esse aprendizado como **satisfatório** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais positivamente por todos é o da oportunidade de exercício de reflexão e crítica.

A maioria dos aspectos é avaliada como satisfatória pelos docentes e medianamente satisfatória pelos alunos.

Nessa maioria estão incluídos os seguintes aspectos: participação em pesquisas, produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa, planejamento e execução de projetos em equipe e oportunidade de aprendizagem auto-dirigida.

A utilização da literatura existente na área é considerada satisfatória pelos docentes e insatisfatória pelos alunos.

4.3- Formação Pedagógica

No que se refere à **prioridade dada pelo Curso à formação de diferentes tipos de profissionais**, tende a haver concordância entre a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos na atribuição dos graus de importância especificados abaixo:

- a) profissional com formação ampla, que possibilite o exercício de várias atividades profissionais - **importância**;
- b) docente para o ensino de 1º e 2º graus - **importância**;
- c) pesquisador na área de educação-média - **importância**;
- d) pesquisador na área de conhecimento predominante no Curso - **média importância**;

- e) profissional com formação especializada para desempenhar trabalho técnico exigido pelo mercado atual - **média importância**;
- f) docente para o ensino superior - **pouca importância**.

A CAC salienta que, pelo fato do Curso se encontrar em fase de implantação, há dificuldade de acrescentar maiores informações.

Os docentes de uma das áreas majoritárias destacam que a relação acima sofrerá modificações, valorizando as áreas de pesquisa, no decorrer da implantação do Curso que está em seu quinto período, de um total de oito.

Uma das turmas de alunos defende a necessidade de uma certa especialização para determinada área, no Curso.

Pelo "**Indicador de satisfação referente à formação pedagógica**", a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam essa formação como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados positivamente por todos os seguintes: distribuição das disciplinas de caráter pedagógico na grade curricular, número de disciplinas/créditos na área pedagógica e outras áreas de conhecimento do Curso, natureza das disciplinas da área pedagógica e coerência entre as estratégias/atividades utilizadas nas disciplinas pedagógicas e as concepções sobre o processo ensino-aprendizagem preconizadas para a atuação do educador.

É objetivo de polêmica, entre os diferentes conjuntos de avaliadores, a avaliação dos dois aspectos seguintes: articulação entre a formação pedagógica e a específica na área de conhecimento predominante do Curso e compatibilidade entre a formação pedagógica e as condições para atuação na realidade educacional vigente.

Colocando **outros aspectos** relacionados à formação pedagógica, uma das turmas de alunos salienta que determinados professores não preparam devidamente os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas.

4.4- Formação e Exercício Profissional

4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto

Pelo "**Indicador de adequação do Curso ao profissional que se pretende formar**", a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliam essa adequação como **mediana**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliados positivamente os seguintes: compatibilidade entre o grau de especialização das disciplinas e a formação generalista e adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas.

Tendem a ser avaliados como medianamente satisfatórios os seguintes aspectos: compatibilidade da seleção das disciplinas do Curso com o profissional proposto, adequação das disciplinas profissionalizantes às necessidades formativas, integração das disciplinas básicas e profissionalizantes e adequação das atividades opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios etc) à atualização dos alunos e ao atendimento a interesses mais específicos.

Tende a ser avaliada negativamente a articulação entre teoria e prática no Curso.

No que diz respeito à **opção fundamental do Curso em sua relação com o mercado de trabalho**, a CAC salienta a preocupação com o mercado atual e o emergente; os docentes das áreas majoritárias destacam a tentativa feita no sentido de atender ao mercado atual, ao mercado emergente e às necessidades sociais na área ainda não expressas no mercado; uma das turmas de alunos se expressa da mesma forma que os docentes das áreas majoritárias e outra entende que a opção fundamental do Curso está relacionada à educação.

No que se refere à **necessidade de reformulação** no Curso, uma das turmas de alunos defende a necessidade de cumprimento da proposta atual em sua totalidade, para que, no futuro, se verifique que pontos precisam ser revistos e os docentes de uma das áreas majoritárias defendem a necessidade de

um processo constante de reavaliação.

A CAC acredita que o Curso está caminhando em direção aos objetivos propostos, porém, algumas alterações serão necessárias para a concretização e viabilização real do profissional a ser formado.

Essa Comissão entende que o perfil profissional não necessita ser revisto, apesar das alterações que deverão ser feitas na grade curricular e na atuação docente.

Os docentes das áreas majoritárias entendem que o Curso está contribuindo com a formação do profissional proposto, garantindo formação ampla e diversificada, através do oferecimento de disciplinas biológicas, psicológicas, pedagógicas e sociológicas.

Esses docentes apresentam a **sugestão** de que se defina o perfil do bacharel que se deseja formar.

As turmas de alunos enumeram as seguintes **contribuições dadas pelo Curso** no sentido da formação do profissional proposto:

- a) disponibilidade de professores conhecedores e alinhados com a proposta do Curso;
- b) preocupação no Curso com a valorização do profissional da área propiciando aos alunos formação adequada, para que tenham competência; sejam capazes de inovar e invistam na melhoria das condições de trabalho, incluindo salários;
- c) proposta de estágio no quinto semestre;
- d) oferecimento de disciplinas de cunho humanístico;
- e) desenvolvimento de conteúdo teórico-filosófico não muito extenso;
- f) garantia de informações atualizadas no campo científico e tecnológico.

Essas turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** relativamente à questão de perfil o profissional formado pelo Curso:

- a) formação de um profissional que não tenha uma visão dicotomizada das relações teoria-prática do comportamento, consciente das várias possibilidades de atuação profissional, capaz de ter uma ação transformadora na sua área de ação profissional, não sendo apenas um "reprodutor de práticas muitas vezes ultrapassadas";
- b) investimento maior no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, no desenvolvimento de pesquisas por eles, no equilíbrio entre teoria e prática, em mais estágios, em mais créditos nas áreas de Anatomia e Fisiologia.

Os docentes das áreas minoritárias apontam as seguintes contribuições de suas disciplinas no sentido da formação do profissional proposto:

- a) conhecimento detalhado do movimento humano, já que o seu domínio só é possível dessa forma, donde a importância da Cinesiologia para o profissional da área de Educação Física e Motricidade Humana;
- b) desenvolvimento de visão crítica a respeito da realidade transmitida por dados que o profissional observa em seu campo de atuação, com o aprendizado de técnicas que auxiliem o entendimento desses dados, permitindo a esse profissional melhores condições para a tomada de decisões.

4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional.

As turmas de alunos imaginam que o **profissional formado pelo Curso** terá as seguintes **características**:

- a) consciência de suas ações e de seu campo de atuação;
- b) responsabilidade por seus atos e atitudes;
- c) boa formação teórico-filosófica, com maior ênfase na área pedagógica.

As turmas de alunos avaliam que a trajetória pelo Curso tem lhes permitido perceber as diferentes **possibilidades de atuação profissional** com clareza.

Os alunos indicam que isso é garantido nas conversas com professores e através das disciplinas oferecidas.

Os alunos expressam a seguinte **percepção a respeito do mercado de trabalho**, no decorrer do Curso: mercado de trabalho amplo, representado pelo ensino fundamental , médio e superior; pelas academias, empresas, centros de reabilitação. Ele contempla a área de saúde, o esporte de alto rendimento e o de lazer, não se prendendo à parte prática, mas envolvendo a teoria (pesquisas) e a administração.

Eles indicam as seguintes **fontes para obtenção dessas informações**:

- a) grade curricular do Curso, com as respectivas disciplinas;
- b) professores do Curso e de áreas afins;
- c) mídia;
- d) outras instituições de ensino superior.

4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas

As turmas de alunos consideram a **formação recebida até o momento** no Curso como medianamente satisfatória, apresentando as seguintes **razões** para isso:

- a) as formas de ensinar de alguns docentes deixam a desejar;
- b) as aulas de alguns professores não são devidamente preparadas;
- c) as disciplinas práticas deveriam ser mais específicas e com uma carga horária maior;
- d) faltam no currículo disciplinas como Filosofia e Língua Estrangeira.

A CAC apresenta as seguintes **sugestões** para superar os problemas existentes no Curso:

- a) revisão da distribuição de créditos por área de conhecimento na grade curricular;
- b) interação maior entre professores de outros departamentos e os do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana;
- c) atenção maior da Universidade aos cursos noturnos, no que se refere a infra-estrutura e funcionamento.

Os docentes das áreas majoritárias apresentam a seguinte sugestão nesse mesmo sentido:

- a) reanálise do currículo e dos programas do Curso.

As turmas de alunos sugerem também nesse sentido o seguinte:

- a) aumento da carga horária das disciplinas práticas;
- b) inclusão de disciplinas de língua estrangeira no currículo.

5- PESSOAL

5.1- Pessoal Docente

O **Quadro 1** mostra a **formação acadêmica dos docentes** o Curso, à época da realização do processo de auto-avaliação.

A CAC destaca que o corpo docente se configura como um grupo empenhado na busca de qualificação e titulação e observa que a diversidade de instituições em que os docentes estão obtendo essa titulação contribui para o enriquecimento do Curso, a ampliação do conhecimento.

A CAC informa que a **produção científico-tecnológica na área de ensino** dos docentes do Curso ainda é reduzida.

Destacando **outros aspectos** relevantes no que diz respeito ao corpo docente do Curso, a CAC se pronuncia conforme transcrito abaixo:

"São profissionais que caminham na busca da superação do ensino tradicional e na direção da superação da dicotomia entre teoria e prática".

5.2- Pessoal Técnico-Administrativo

O **Quadro 2** apresenta a relação de técnico-administrativos atuantes no Curso, com os respectivos departamentos, nível funcional e qualificação.

Quadro 1 – Formação acadêmica dos professores do Curso, à época da avaliação.

Ano	Docentes	Regime de Trabalho	Deptº	Graduação (local)	Especialização (local, ano de conclusão)	Mestrado (local, ano de conclusão)	Doutorado (local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (local, ano de conclusão)	Tempo ensino outras inst. (nome, período)
1994	Rozinaldo Galdino da Silva	DE	DEFMH	UNESP	-	-	-	-	-
1994	Deonísio da Silva	DE	DL	FFCL da Fidene, Ijuí-RS	-	Porto Alegre, 1981	USP, 1989	-	-
1994	Orlando Moreira Filho	DE	DGE	Barão Mauá, Rib. Preto	-	1983, UFSCar	1989	-	-
1994	Paula H. Lobo da Costa	DE	DEFMH	USP, SP	-	1995, USP	-	-	-
1994	Ana Cláudia G. O. Duarte	DE	DEFMH	1987, UFSCar	-	1996, EESC/USP	-	-	-
1994	Nelson Prudêncio	DE	DEFMH	1971, Fundação Educacional São Carlos	1975, Alemanha	1984, USP	-	-	-
1994	Yara Maria de Carvalho	DE	DEFMH	1989, Unicamp	1990, Unicamp	1993, Unicamp	-	-	-
1994	Hildegard H.D.E. Klause	DE	DEFMH	1975, USP	-	1981, Alemanha	-	-	-
1994	Vilmar Baldissera	DE	DCF	1975, Unimep	1977, UFP	1979, UFP	1992, USP	-	-
1994	Keiko Okino Nonaka	DE	DCF	1975, USP	-	1978, USP	1983, USP	-	-
1994	Sergio Eduardo de A. Perez	DE	DCF	1979, USP	-	1981, USP	1986, USP	-	-
1994	Gilberto de Moraes	DE	DGE	1973, EPM	-	1978, EPM	1985, UFSCar	-	-
1994	Roberto Mario Machado Verzola	DE	DCF	1965, USP	-	1994, USP	-	-	-
1995	Luiz Gonçalves Junior	DE	DEFMH	1989, Unesp	-	1993, PUC-SP	-	-	-
1995	Jorge Oishi	DE	DES	1975, Unesp	-	1983, USP	1995, USP	-	-
1995	Maria Lucia Teixeira Machado	DE	DEnf	1985, UFRJ	1989, FioCruz	1997, UFSCar	-	-	-
1995	Elizete S. Pedrazzani	DE	DEnf	1975, USP	1979, USP 1992, UFRJ	1990, USP	-	-	-
1995	Mark Julian Richter Cass	DE	DFMC	1979, The City University – Londres	-	1980, Univ. Londres	-	-	-
1994	Maria José Salete Viotto	DE	OCS	1984, Unesp	-	1987, Unesp	1990, Unesp	-	-

Quadro 2 - Relação do pessoal técnico-administrativo atuante no Curso, com os respectivos nível funcional e qualificação.

Nome		Nível funcional	Qualificação
Maria do Céu Ramos de Andrade	Coordenação do Curso	Assistente Administrativo	BIII

A CAC avalia que o pessoal técnico-administrativo atuante no Curso apresenta-se em número e qualificação satisfatórios.

Avaliando o "**Grau de adequação do apoio técnico às atividades de graduação**", os docentes das áreas majoritárias e aqueles das áreas minoritárias avaliam esse apoio como **adequado** e as turmas de alunos como **pouco adequado**.

5.3- Pessoal Discente

5.3.1- Motivos de opção pelo Curso.

Não há dados para o período em que foi realizada a avaliação.

5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso.

As **Figuras 6 a 15** apresentam a caracterização do ponto de vista sócio-econômico dos ingressantes no Curso.

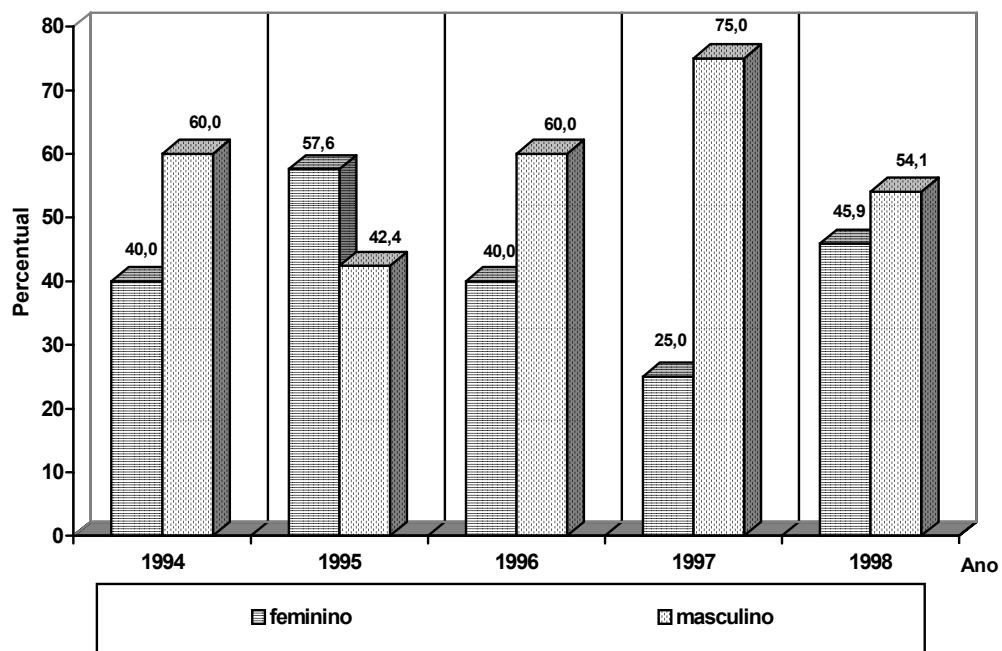


Figura 6 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o sexo.

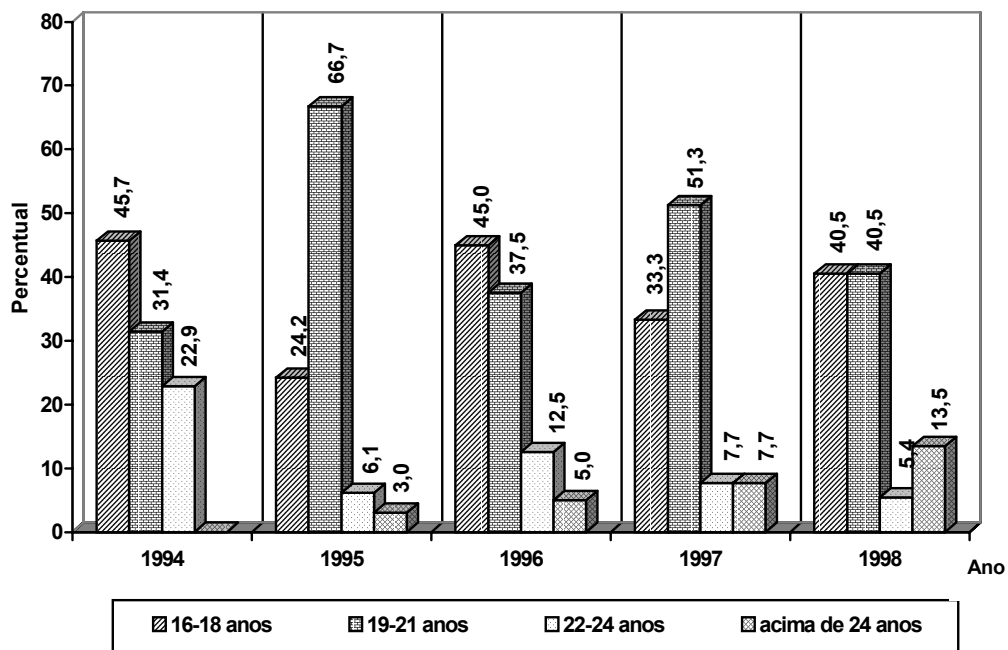


Figura 7 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a idade.

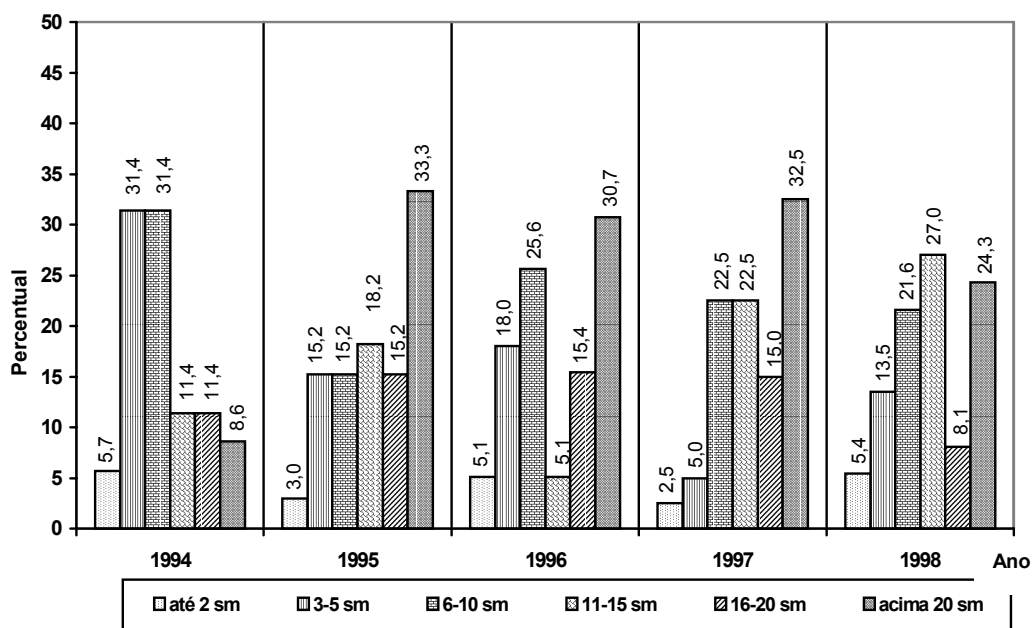


Figura 8 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a renda familiar, medida em salários mínimos (sm).

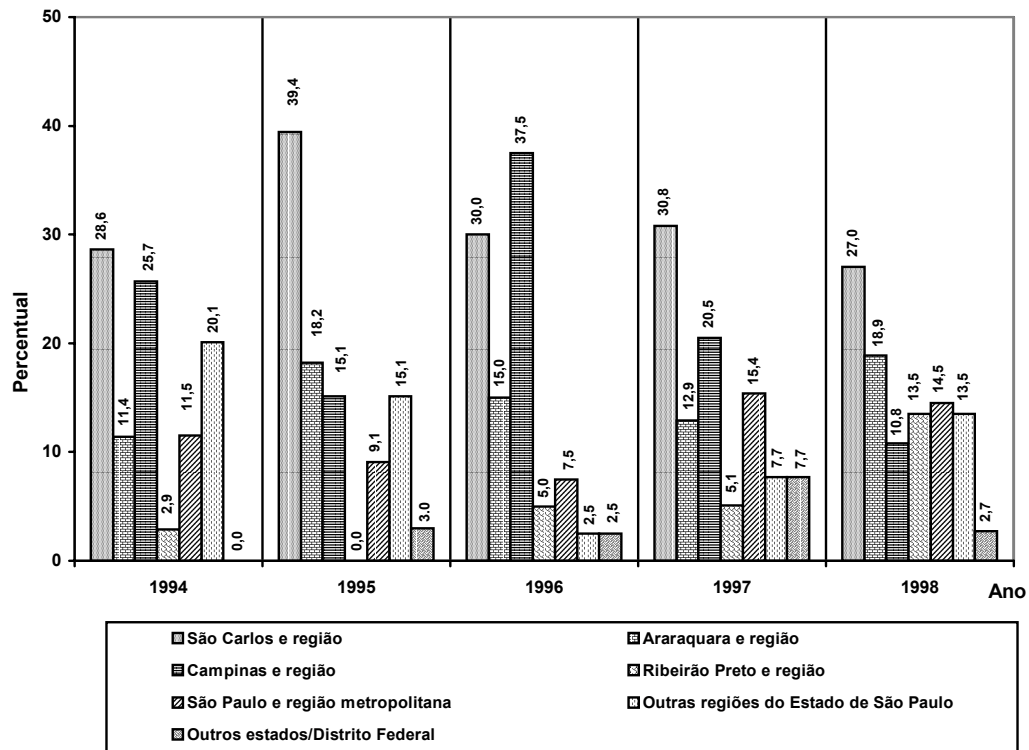


Figura 9 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a região de procedência.

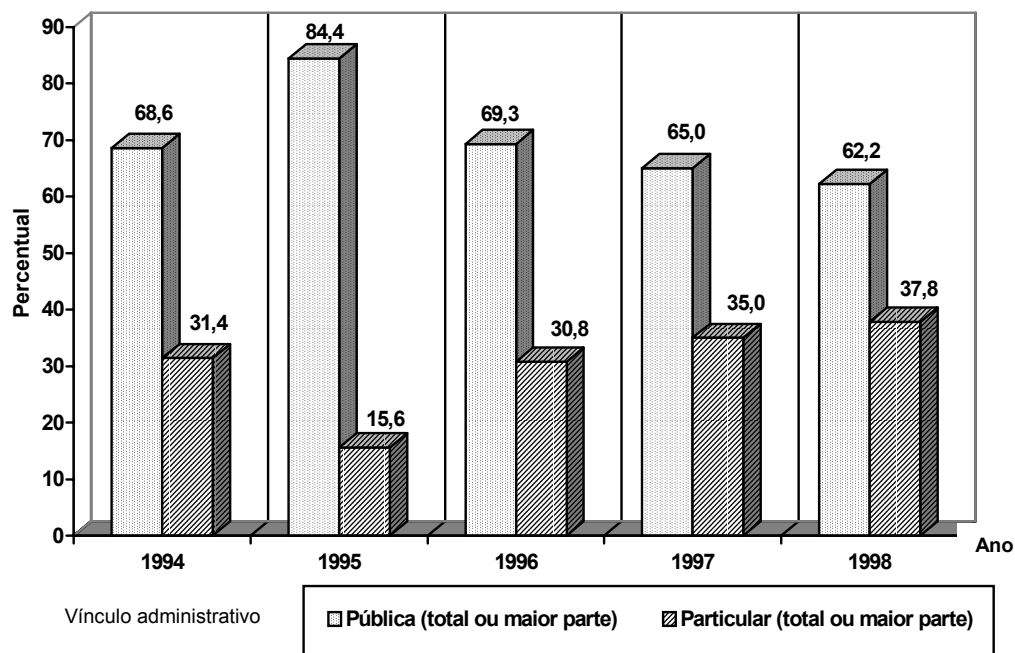


Figura 10 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o vínculo administrativo da escola de 1º grau por eles cursada.

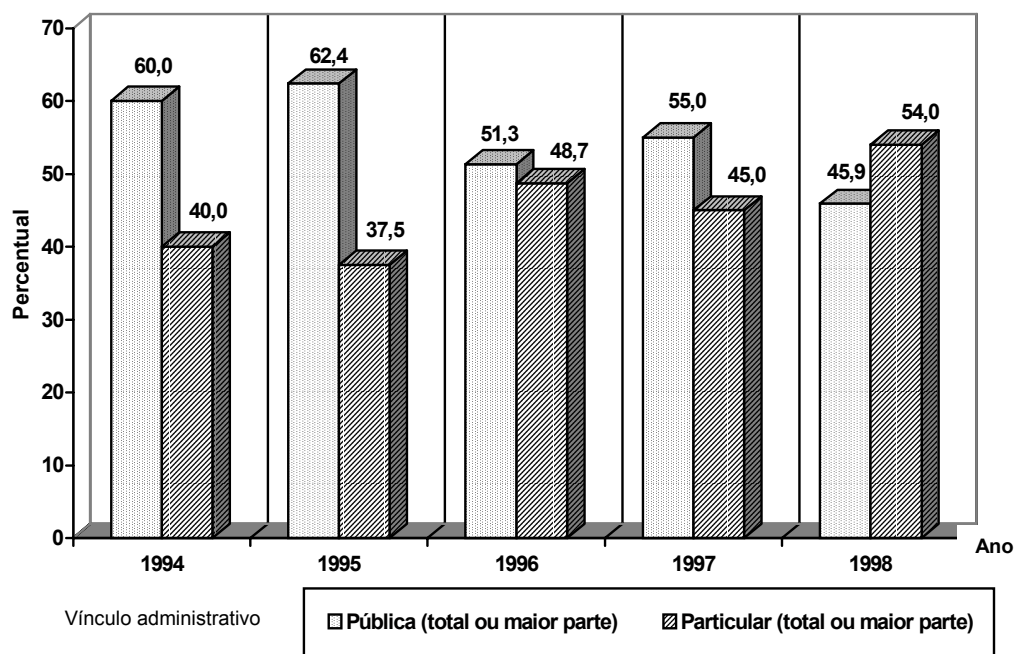


Figura 11 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o vínculo administrativo da escola de 2º grau por eles cursada.

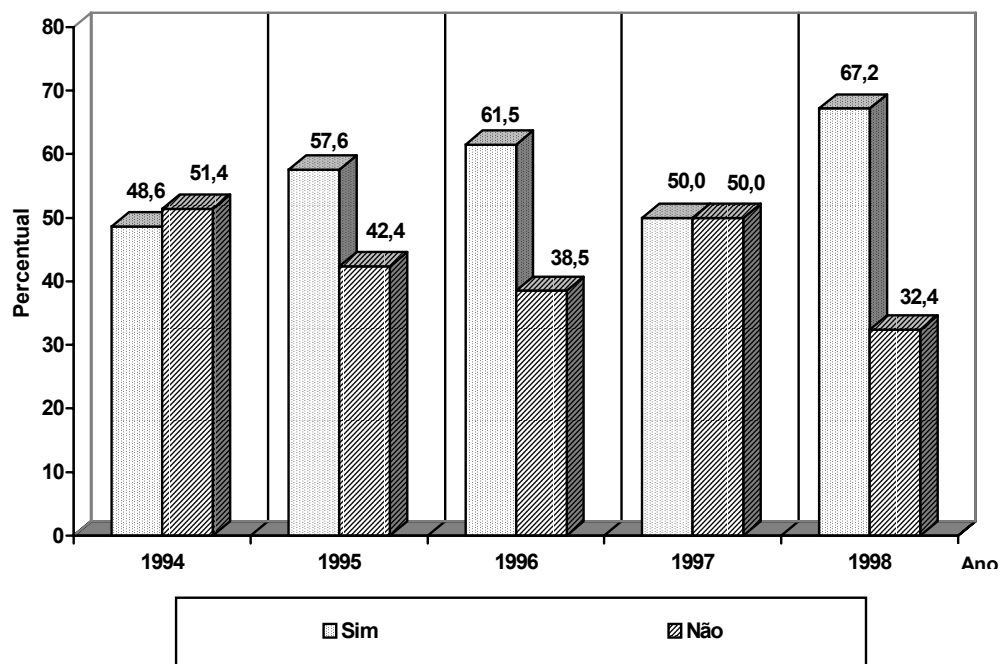


Figura 12 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o fato de terem ou não feito curso pré-vestibular.

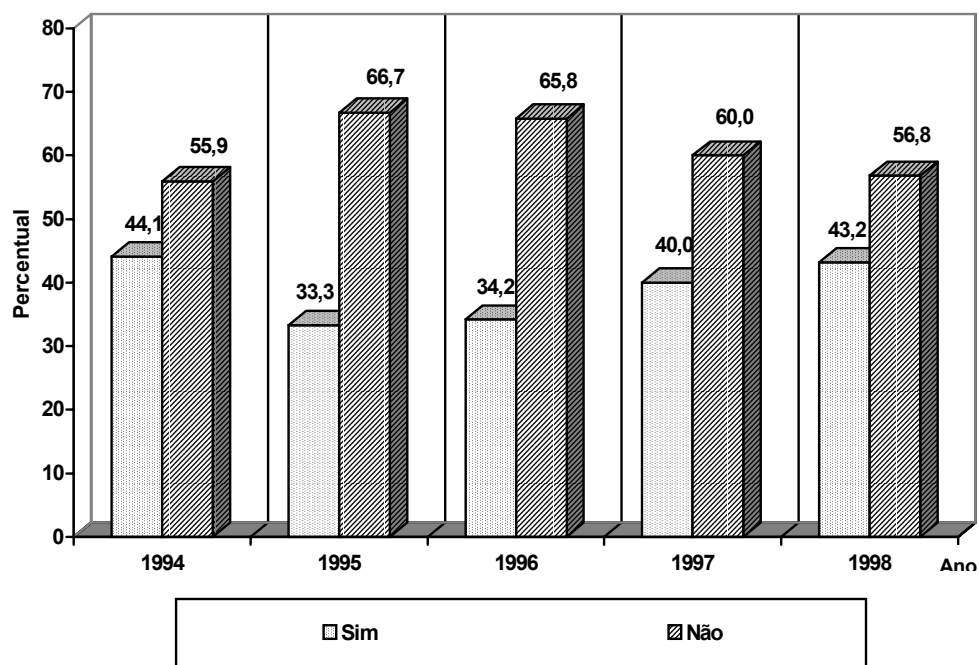


Figura 13 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o fato de trabalharem ou não antes do ingresso na universidade.

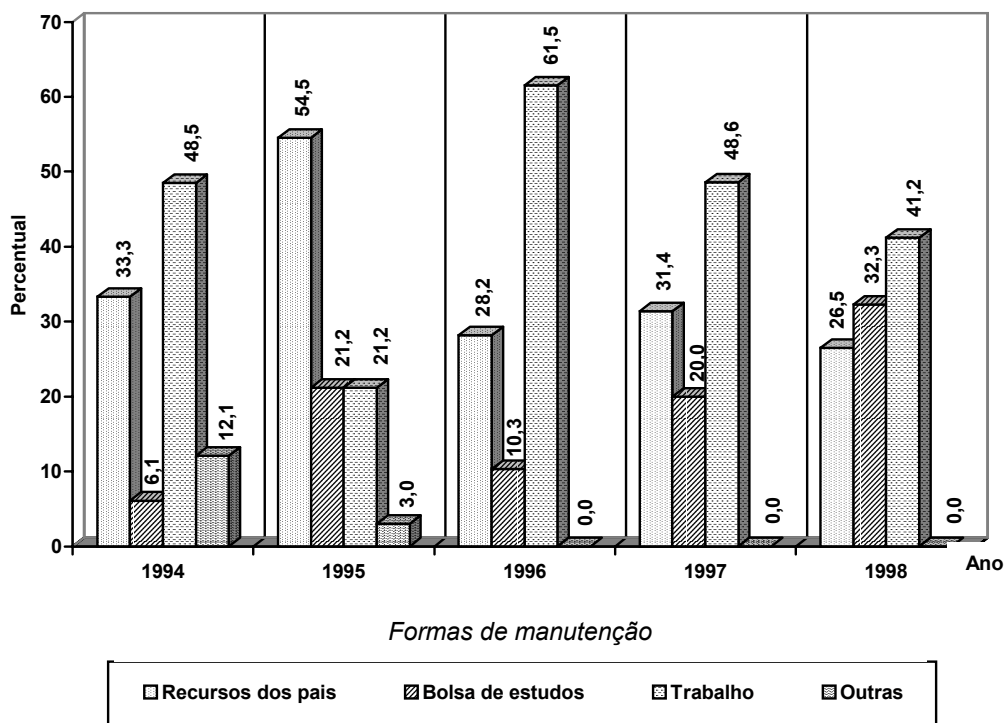


Figura 14 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a forma pela qual pretendem se manter no decorrer do Curso.

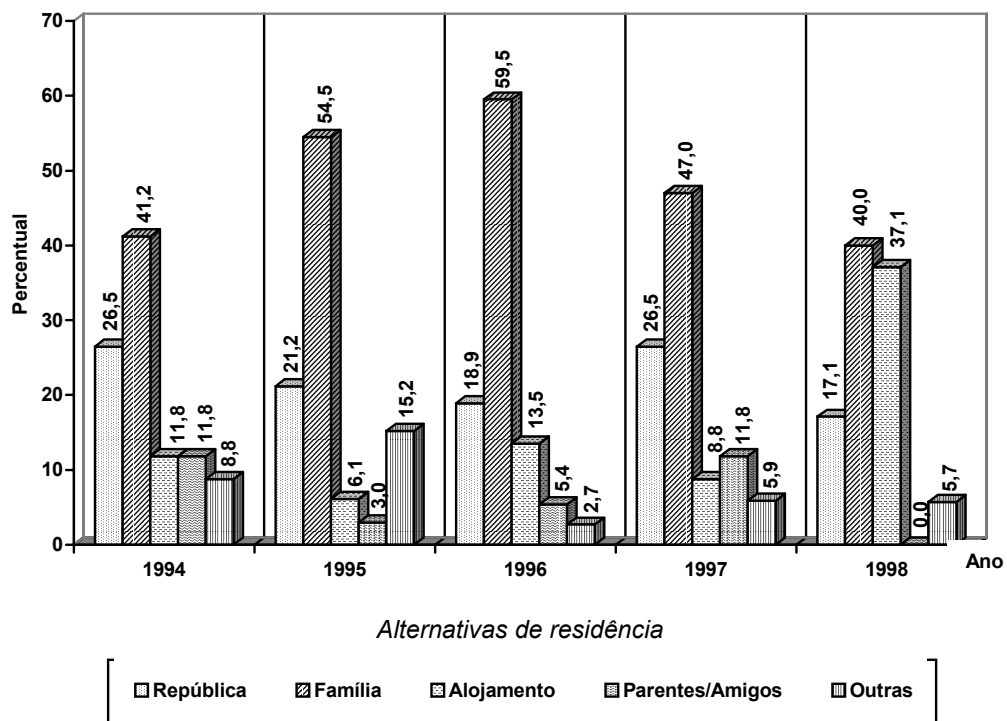


Figura 15 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a alternativa de residência no decorrer do Curso.

5.3.3- Desempenho no Vestibular

A **Figura 16** apresenta as notas médias dos ingressantes no Curso, em cada uma das disciplinas da primeira fase do Vestibular, bem como a média geral em todas elas, no ano de 1994.

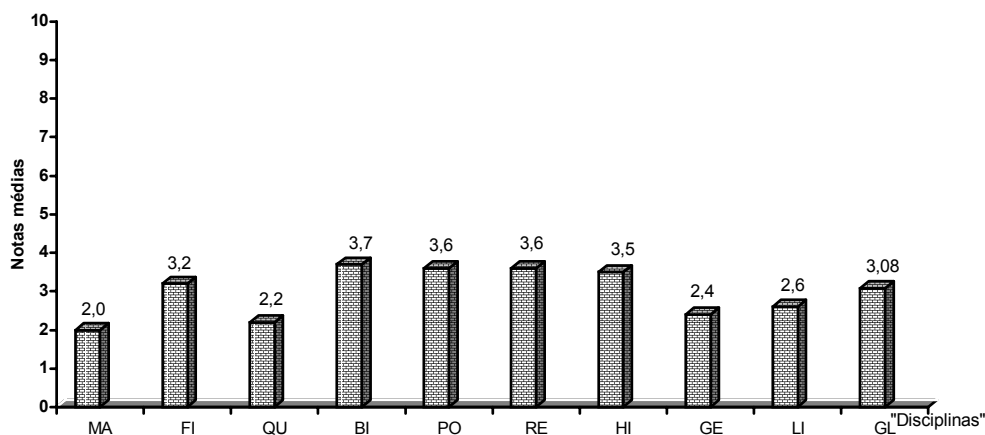


Figura 16 - Notas médias obtidas pelos ingressantes no Curso, no ano de 1994, nas provas da primeira fase do Vestibular (MA = Matemática, FI = Física, QU = Química, BI = Biologia, PO = Português, RE = Redação, HI = História, GE = Geografia, LI = Língua Estrangeira, GL = Geral).

As **Figuras 17 e 18** apresentam a evolução do desempenho médio nas disciplinas e na média geral na carreira e no conjunto de carreiras, na primeira fase do Vestibular, medido através do índice de acerto efetivo médio (x100), respectivamente no conjunto de candidatos chamados para a matrícula (período 1995-98) e no conjunto de candidatos convocados para a segunda fase (período 1996-98).

A **Figura 19** mostra o desempenho médio na disciplina Português, que se constitui na segunda fase do Vestibular para o Curso, no período 1995-98, medido através do índice de acerto efetivo médio (x100) nos mesmos conjuntos referidos para as figuras anteriores, comparando com o desempenho médio, nessa mesma disciplina, do total de candidatos para as várias carreiras.

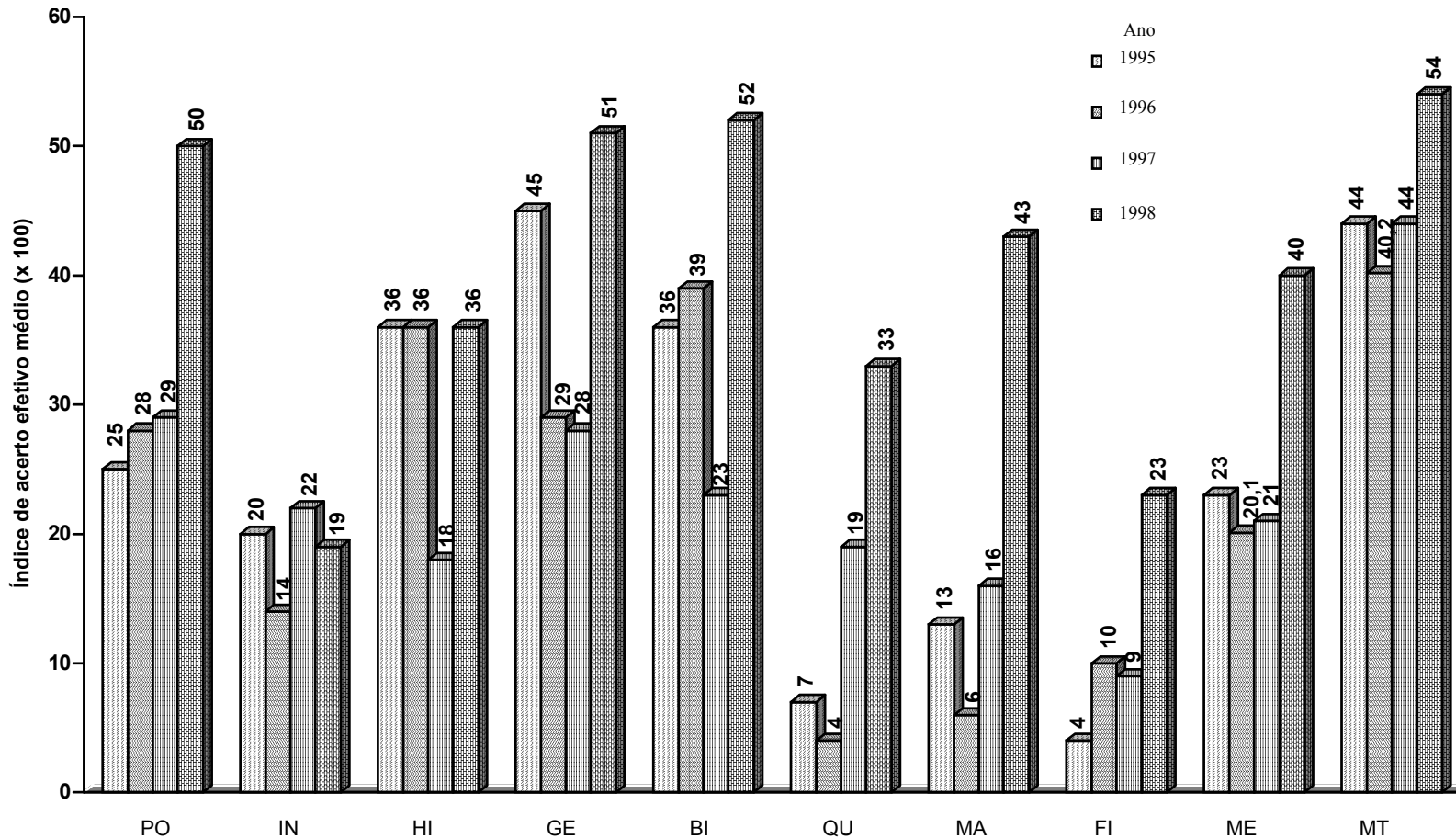


Figura 17 - Evolução do desempenho médio nas disciplinas e na média geral (na carreira e no conjunto de carreiras) na primeira fase do Vestibular, no período 1995-98, medido através do índice de acerto efetivo médio (x 100) no conjunto dos candidatos chamados para a matrícula (PO = Português, IN = Inglês, HI = História, GE = Geografia, BI = Biologia, QU = Química, FI = Física, ME = Média, MT = Média de todas as carreiras).

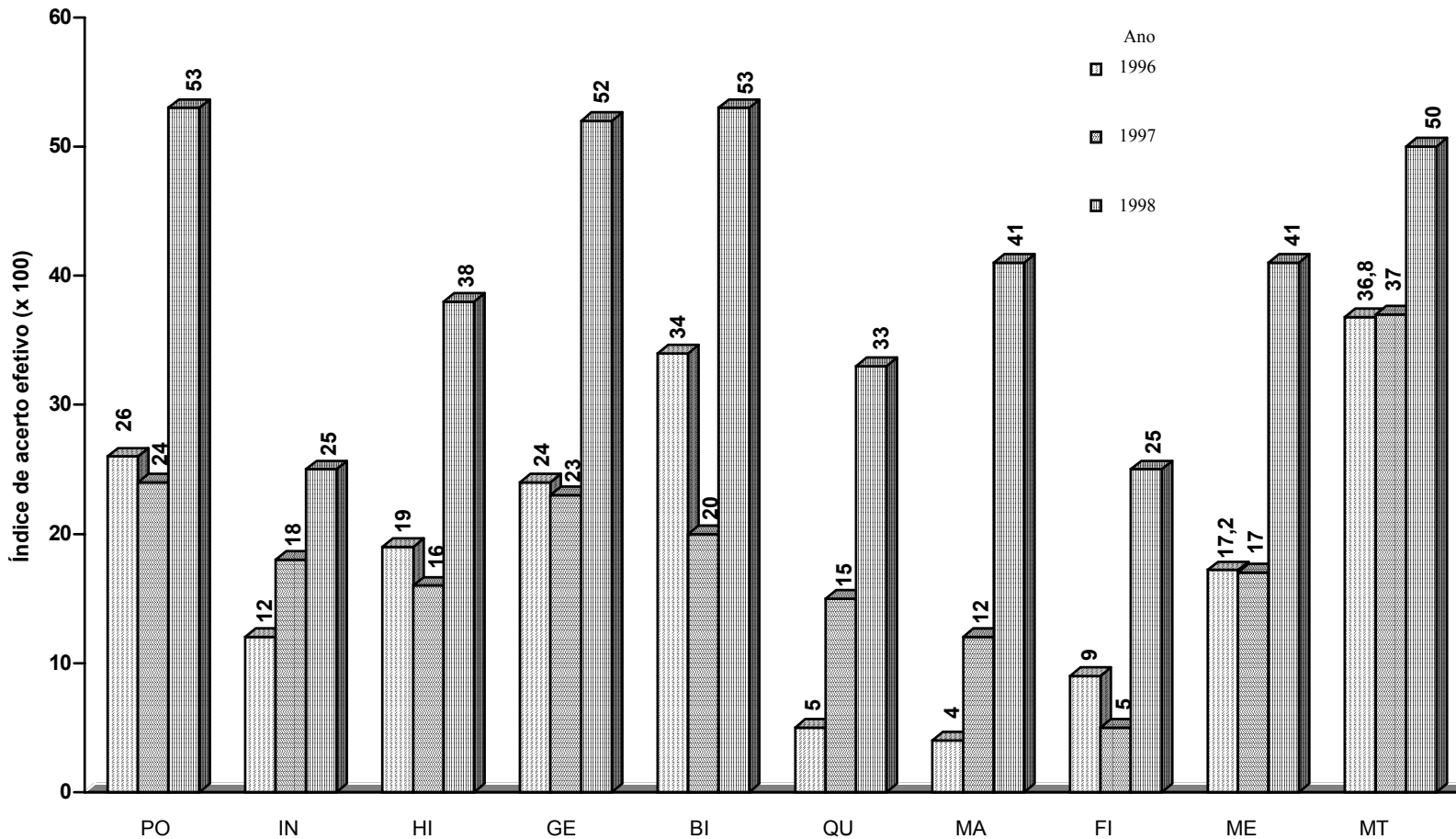


Figura 18 - Evolução do desempenho médio nas disciplinas e na média geral (na carreira e no conjunto de carreiras) na primeira fase do Vestibular, no período 1996-98, medido através do índice de acerto efetivo médio (x 100), no conjunto de candidatos convocados para a segunda fase (PO = Português, IN = Inglês, HI = História, GE = Geografia, BI = Biologia, QU = Química, FI = Física, ME = Média, MT = Média de todas as carreiras).

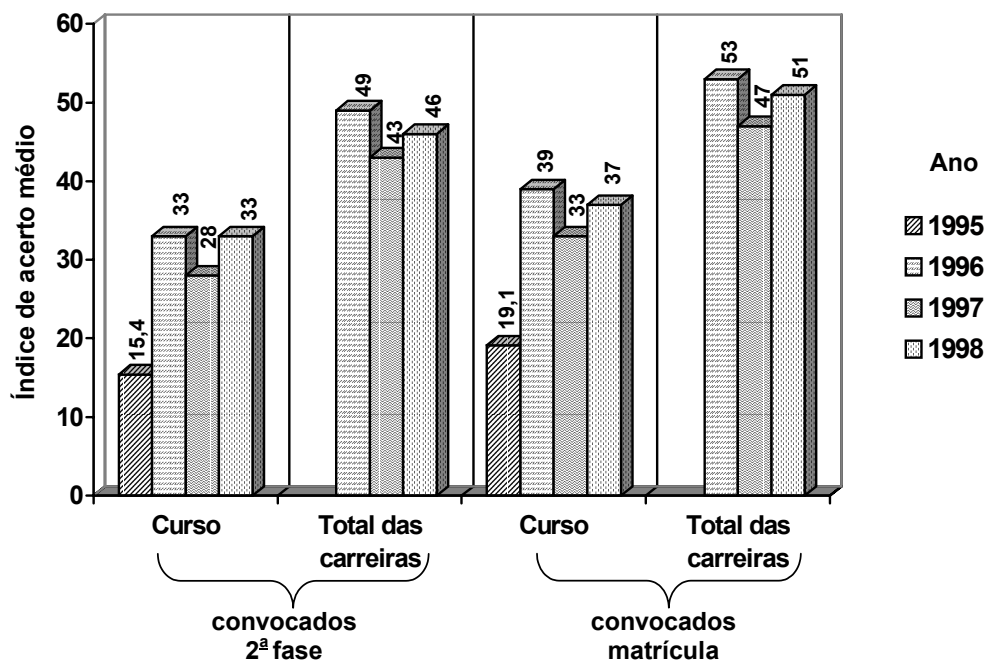


Figura 19 - Evolução do desempenho médio na disciplina Português, que se constitui na segunda fase do Vestibular para o Curso, no período 1995-98, medido através do índice de acerto efetivo médio (x 100) no conjunto de candidatos chamados para a matrícula e no conjunto de candidatos convocados para a segunda fase, de forma comparativa ao desempenho médio no total das carreiras.

Analisando o preenchimento/ocupação das vagas do Curso, a CAC aponta como causa para a ociosidade de vagas a falta de estrutura adequada e o número de docentes inferior ao necessário nos semestres.

5.3.4- Permanência no Curso

As **Tabelas 8 e 9** apresentam, respectivamente, as entradas e saídas de alunos do Curso, no período 1994-95.

Tabela 8 - Entrada de alunos no Curso por diferentes mecanismos, no período 1994-95

Ano	Mecanismos	Vestibular	Transferências			Convênio Cultural	Total
			Internas	Externas	“Ex officio”		
1994		40	0	0	0	2	42
1995		40	0	2	1	0	43

Tabela 9 - Saída de alunos do Curso por diferentes mecanismos, no período 1994-95.

Ano	Conclusão de Curso	Transferências			Perdas de Vagas			Total
		Internas	Externas	“Ex officio”	Não Desempenho Mínimo	Cancelamento	Abandono	
1994	0	0	0	0	3	1	0	4
1995	0	0	1	0	1	0	2	4

A CAC observa que não há grande rotatividade de alunos no Curso, no período analisado.

5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso

Não havendo ainda egressos do Curso, não há dados a respeito.

5.4- Desempenho Docente e Discente

5.4.1- Desempenho discente

A **Tabela 10** apresenta as notas obtidas pelos alunos em todas as disciplinas do Curso até o momento da avaliação, em termos percentuais, por intervalo de notas, indicando também a obtenção do Conceito I e a desistência, nesses mesmos termos.

Analisando essa tabela, a CAC destaca que os problemas relacionados ao fluxo dos alunos vinculam-se à falta de professores para ministrar disciplinas e à dependência de professores de outros departamentos, que não o de Educação Física, para o oferecimento de determinadas disciplinas.

Para superar esse último problema, a CAC apresenta a **sugestão** de que se trabalhe no sentido de uma maior integração entre os departamentos.

Tabela 10 - Notas obtidas nas várias disciplinas do Curso, até o momento da avaliação, em termos percentuais, por intervalo de notas, com indicação da obtenção de conceito I e da desistência, nesses mesmos termos.

Disciplinas	Ano/Período	Percentual de alunos/intervalo de notas					Conceito I	Desistentes
		0-2	2-4	4-6	6-8	8-10		
Biologia em Educação Física e Motricidade Humana	95/1	0,00	0,00	0,00	37,5	60,0	0,00	2,5
Anatomia aplicada à Educação Física e Motricidade Humana	94/2	7,69	5,13	10,26	64,10	5,13	0,00	7,69
	96/2	2,27	38,64	18,18	34,09	6,82	0,00	0,00
Comunicação e Expressão	95/2	1,32	5,26	31,58	43,42	15,79	0,00	2,63
Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros para Educação Física e Motricidade Humana	95/1	2,56	0,00	12,82	76,92	5,13	0,00	2,56
Bioestatística	95/2	5,41	0,00	24,32	56,76	13,51	0,00	0,00
Psicologia da Educação/Aprendizagem	95/1	2,56	0,00	2,56	64,10	23,08	2,56	5,13
Fisiologia para Educação Física e Motricidade Humana	95/1	66,67	5,13	5,13	23,08	0,00	0,00	0,00
Cinesiologia aplicada à Educação Física e Motricidade Humana	95/2	6,06	6,06	21,21	54,55	12,12	0,00	0,00
Introdução à Metodologia Científica	95/2	5,71	0,00	0,00	45,71	48,57	0,00	0,00
Psicologia do Desenvolvimento	94/2	10,26	2,56	30,77	48,72	0,00	0,00	7,69
Educação e Sociedade	94/1	2,38	0,00	7,14	59,52	30,95	0,00	0,00

As perdas de vagas no Curso são mostrados na **Tabela 11**.

Tabela 11 - Perdas de vagas no Curso, por diferentes mecanismos, no período 1994-95.

Causas das Perdas de Vagas	Período		
	1994	1995	1994-95
Falta de desempenho mínimo	3	1	4
Cancelamento	1	0	1
Abandono	0	2	2
Total	4	3	7

Comparando os dados referentes aos desempenhos dos alunos no Vestibular e no Curso, a CAC ressalta que eles estão mantendo o desempenho do Vestibular em algumas disciplinas e superando-o em outras.

Pelo "**Indicador de desempenho da maioria dos alunos**", os docentes avaliam esse desempenho como **medianamente satisfatório** e os próprios alunos como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliados positivamente, tanto pelos docentes como pelos discentes (por estes mais positivamente), os seguintes: assiduidade, participação nas aulas, qualidade da relação com os professores e curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias, abordagens e metodologias.

São objeto de discordância entre docentes e alunos, com avaliação positiva por estes e negativa por aqueles, os seguintes outros aspectos: pontualidade e preparação prévia para as aulas (trazer material, fazer leituras e trabalhos solicitados).

Por meio do "**Indicador de adequação do nível de exigência do Curso**", os docentes avaliam que esse nível de exigência é **significativo** para o desempenho insatisfatório dos alunos e os próprios alunos que é **pouco significativo**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância entre

os docentes e alunos na tendência de avaliação de três deles. Destes, dois são entendidos como pouco significativos: compatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso e excesso de atividades fora do contexto de sala de aula. O terceiro é considerado significativo e é o seguinte: incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos.

Há discordância entre docentes e alunos, os primeiros avaliando como muito significativo e os últimos como pouco significativo, no caso do seguinte aspecto: excesso de disciplinas em cada semestre do Curso.

Através do "**Indicador de envolvimento dos alunos com o processo formativo**", os próprios alunos avaliam esse envolvimento como **adequado**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os alunos avaliam como adequados a motivação pelo próprio Curso, a base para ingressar no Curso, a facilitação de relações interpessoais e a preocupação com as implicações sociais de suas ações.

Eles avaliam como medianamente adequados os seguintes: busca autônoma de informações e geração de novas idéias e perspectivas.

Para verificar as causas do desempenho insatisfatório dos alunos, nos casos em que ele ocorre, são utilizados os dois indicadores abaixo referidos.

Pelo "**Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para seu desempenho insatisfatório**", os docentes avaliam esses aspectos como **significativos** para o baixo desempenho dos alunos e os alunos como **medianamente significativos**.

Há concordância na tendência da avaliação, pelos docentes e alunos, em caso da maioria dos aspectos, em níveis diferenciados. São considerados significativos os seguintes: falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1º e 2º graus, falta de empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos e dificuldades de redação. São consideradas medianamente

significativas a falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores da grade curricular e dificuldades com leitura. As dificuldades com língua estrangeira são interpretadas como pouco significativas.

A seleção não rigorosa de alunos em vestibular classificatório é considerada significativa pelos docentes e pouco significativa pelos alunos.

Por meio do "**Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos**", os docentes avaliam esses aspectos como **pouco significativos** para o baixo desempenho dos alunos e os próprios alunos como **medianamente significativos**.

Há concordância na tendência da avaliação pelos docentes e alunos no caso de todos os aspectos incluídos nesse indicador, havendo apenas variações de grau.

Tendem a ser considerados significativos para o baixo rendimento dos alunos os seguintes: incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais do aluno e falta de orientação sobre formas de estudar.

Tendem a ser considerados pouco significativos os seguintes: incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso, desarticulação entre o conteúdo apresentando/desenvolvimento nas disciplinas e as questões concretas/atuais/cotidianas, desvinculação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e a realidade do profissional a ser formado, falta de preparo pedagógico para ministrar a disciplina e ansiedade excessiva dos alunos pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas.

5.4.2- Desempenho docente

Pelo "**Indicador de desempenho da maioria dos docentes**", os docentes avaliam esse desempenho como **satisfatório** e os alunos como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador avaliados tanto por docentes como por alunos, são considerados satisfatórios a muito satisfatórios a assiduidade, a pontualidade e o domínio de conteúdos e são considerados medianamente satisfatórios a satisfatórios a clareza na exposição de conteúdos, a utilização de variadas estratégias de ensino, a adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas, a valorização e o incentivo à pesquisa como parte da formação do profissional e a valorização e o incentivo à extensão como parte da formação do profissional.

Entre os aspectos avaliados somente por docentes, são considerados satisfatórios a muito satisfatórios os seguintes: divulgação do plano de ensino, incluindo bibliografia e critérios de avaliação; abordagem pluralista do conteúdo tratado, permitindo convivência entre teorias e pontos de vista divergentes e fundamentados, a respeito de um mesmo tema; discussão de aspectos éticos relacionados à prática profissional e aos conhecimentos abordados na disciplina; valorização da importância e/ou utilidade dos conteúdos e orientação aos alunos quanto à sua aplicação na vida profissional; estímulo aos alunos para explorar soluções alternativas a problemas pertinentes à disciplina e fornecimento de "feed-back" sobre o desempenho dos alunos em atividades teóricas e práticas da disciplina. A atualidade dos recursos didáticos utilizados (bibliografia, computador, vídeo, programas educativos etc.) é considerada medianamente satisfatória.

Entre os aspectos avaliados somente por alunos, são considerados satisfatórios a motivação e o entusiasmo do professor e a qualidade da interação do professor com a classe. São considerados medianamente satisfatórios os seguintes outros aspectos: grau de explicitação dos objetivos da disciplina, capacidade do professor de motivar os alunos para a aprendizagem e disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos.

Analisando o **processo ensino-aprendizagem no Curso e nas respectivas disciplinas**, com base nas frases abaixo extraídas de um diálogo

entre Paulo Freire e Antonio Faundez, publicado no livro "Por uma Pedagogia da Pergunta" (Paz e Terra, 1988), dois docentes apenas se manifestam, conforme indicado abaixo.

"No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como os alunos esqueceram-nas, e... todo conhecimento começa pela pergunta".

"...o que o professor deveria ensinar-porque ele próprio deveria sabê-lo-seria, antes de tudo, ensinar a perguntar".

"...hoje o ensino, o saber, é resposta e não pergunta".

Um docente menciona que não houve interação professor-aluno em sua disciplina e outro diz que os alunos da turma perguntam, mas faltam-lhes conhecimentos básicos (requisitos) para entender as respostas às suas perguntas.

Apontando as **principais dificuldades encontradas no exercício de suas atividades de ensino**, os docentes colocam em primeira prioridade, em ordem decrescente do número de indicações, as seguintes:

- a) alunos sem requisitos (50%);
- b) acervo bibliográfico desatualizado (16,6%), despreparo didático-pedagógico (16,6%), problemas de infra-estrutura institucional (16,6%).

Apontando essas dificuldades por número de indicações dos docentes, independente de prioridade, têm-se, em ordem decrescente, as seguintes:

- a) alunos sem requisitos (20%);
- b) turmas numerosas (10%), falta de material didático-pedagógico (10%), problemas de infra-estrutura institucional (10%);

- c) acervo bibliográfico desatualizado (6,6%), despreparo didático-pedagógico (6,6%), insegurança quanto ao conteúdo programático (6,6%), salas de aula sem a necessária infraestrutura (6,6%), inexistência de apoio didático-pedagógico (6,6%);
- d) disciplina inadequada á sua formação (3,3%), excesso de carga didática (3,3%), laboratórios mal equipados (3,3%), falta de tempo para estudo (3,3%), ausência de oportunidade de trabalho coletivo (3,3%).

Ressaltando os **fatores que facilitaram o exercício de atividades de ensino**, os docentes colocam em primeira prioridade, em ordem decrescente do número de indicações, as seguintes:

- a) alunos com boa base de conhecimento (33,3%);
- b) trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento (16,6%), bom domínio de conteúdo (16,6%), segurança na metodologia de ensino (16,6%), tempo adequado para estudo e preparo de aulas (16,6%).

Salientando esses mesmos fatores, independente de prioridade, em ordem decrescente do número de indicações, os docentes colocam o que segue:

- a) alunos com boa base de conhecimento (11%), trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento (11%);
- b) oportunidade de qualificação didático-pedagógica (8%), adequação do acervo bibliográfico (8%), segurança na metodologia de ensino (8%), qualidade dos equipamentos de laboratório (8%);
- c) oportunidade de qualificação na área de conhecimento (5,5%), clareza com relação aos objetivos da disciplina (5,5%),

- qualidade dos planos de ensino anteriores utilizados como referência (5,5%), atualização constante do conteúdo programático (5,5%), acesso aos recursos didático-pedagógicos (5,5), tempo adequado para o preparo de aulas (5,5%);
- d) competência do apoio técnico administrativo (2,5%), infraestrutura institucional (2,5%).

5.4.3- Interação professor-aluno

Através do "**Indicador de satisfação com a interação professor-aluno**" os docentes avaliam essa interação como **satisfatória**. Eles consideram satisfatórias sua disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos, a criação de clima livre de tensão no processo ensino-aprendizagem e a qualidade da interação do professor no processo ensino-aprendizagem. A motivação dos alunos para a aprendizagem é considerada por eles como medianamente satisfatória.

Os alunos consideram que a ansiedade criada pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas afeta medianamente o seu desempenho. Eles avaliam que as relações interpessoais entre professores e alunos são satisfatórias, da mesma forma que entendem como satisfatória a qualidade dessas relações.

5.4.4- Propostas para a melhoria do desempenho docente e discente no Curso

Os alunos apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria do desempenho docente e discente no Curso:

- a) mudança da postura da Direção do Curso, no sentido da superação de sua impotência ou desinteresse na conquista de algumas reivindicações;

- b) melhoria do preparo didático-pedagógico dos docentes;
- c) superação do problema de vários professores que, além de não pensarem no melhor para os alunos, dão aulas não voltadas para as atividades futuras destes e não devidamente preparadas, ao contrário do que faz a maioria dos docentes que se preocupam em propiciar condições para o crescimento dos alunos;
- d) maior aproximação dos professores aos alunos para saber suas reais dificuldades e, com base nelas, buscar a melhor forma de desenvolver a disciplina;
- e) maior disponibilidade dos docentes no atendimento aos alunos, particularmente no período noturno, pois quem trabalha ou vem de cidades próximas não pode ser atendido durante o dia, quando, na maioria das vezes, os docentes estão à disposição;
- f) esforço maior na criação de oportunidades para a troca de informações entre docentes e alunos, uma vez que o fato do Curso ser noturno prejudica tal troca;
- g) trabalho da parte dos professores no sentido de incentivar os alunos;
- h) diminuição da arrogância dos professores;
- i) clareamento dos objetivos das disciplinas do Curso;
- j) melhor explicitação pelos docentes do que eles esperam dos alunos, o que é necessário ou não e o que é melhor para eles;
- l) melhoria das aulas do ponto de vista didático;
- m) melhoria da clareza dos docentes na exposição dos conteúdos;
- n) desenvolvimento do conteúdo das disciplinas voltado para o Curso e maior especialização nesse sentido dos docentes que oferecem as mesmas disciplinas para cursos diferentes;
- o) aumento do número de créditos em disciplinas mais complexas e abrangentes;

- p) oferecimento das disciplinas Anatomia, Fisiologia e Cinesiologia no período de um ano;
- q) aumento da carga horária prática nas disciplinas;
- r) estabelecimento de prazo de entrega de notas pelo professor após aplicar as provas.

Fazendo **outras propostas** julgadas pertinentes, os alunos colocam o que segue:

- a) aumento do interesse da Universidade pelo Curso de Educação Física, já que ele é pouco valorizado por parte dela como um todo;
- b) melhoria do processo de seleção dos docentes, discriminando melhor sua capacitação ou não.

Os docentes colocam as seguintes **sugestões** para a melhoria do desempenho docente e discente no Curso:

- a) solução mais rigorosa dos alunos no Vestibular;
- b) maior responsabilidade por parte dos alunos;
- c) não oferecimento de disciplinas em 4 (quatro) horas seguidas;
- d) integração das disciplinas oferecidas por todos os departamentos ao Curso.

5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

Pelo "**Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito do Curso**", tanto a CAC como os alunos avaliam essas relações como **satisfatórias**.

Os alunos destacam que o relacionamento dos alunos entre si é muito satisfatório e os demais relacionamentos (alunos-docentes, alunos-técnico-

administrativos e alunos-Coordenador), satisfatórios.

Os docentes consideram todos satisfatórios.

Por meio do "**Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito da Universidade**", tanto a CAC como os alunos avaliam essas relações como **satisfatórias**.

Os alunos, embora entendam que as relações são satisfatórias de uma maneira geral, consideram apenas medianamente satisfatórias as relações dos alunos do Curso com os alunos de cursos de natureza diferente na Universidade.

Utilizando o "**Indicador de satisfação com as relações interpessoais extra-Universidade**", a CAC avalia essas relações como **satisfatórias** e os alunos como **pouco satisfatórias**.

Esses alunos entendem que as relações interpessoais entre alunos do Curso e alunos do mesmo curso de outras Universidades do país são medianamente satisfatórias, mas essas relações com alunos/instituições universitárias do exterior são muito insatisfatórias.

Avaliando o "**Grau de satisfação com o relacionamento entre a Coordenação de Curso e Chefias de Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso**", a CAC avalia esse relacionamento como **satisfatório** ou **medianamente satisfatório** e a Presidência da Coordenação como **medianamente satisfatório**.

A CAC justifica sua avaliação dizendo que, em virtude do Curso estar em implantação e ser noturno, não há por parte dos outros departamentos, que não o de Educação Física e Motricidade Humana, disponibilidade suficiente.

A Presidência da Coordenação justifica dizendo que a Universidade não tem hábitos noturnos, o que compromete o oferecimento de disciplinas nesse período e apresenta como solução a conscientização das pessoas/departamentos sobre a importância dos cursos noturnos e sobre suas necessidades.

Pelo "**Indicador de satisfação com o relacionamento do pessoal técnico da Secretaria da Coordenação com as várias instâncias que interferem em seu trabalho**", o próprio pessoal da Secretaria avalia esse relacionamento como **satisfatório**.

6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

6.1- Coordenação Didático-Pedagógica

Avaliando o **"Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação de Curso"**, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos consideram-no **satisfatório**.

Os docentes das áreas minoritárias também consideram **satisfatório** o **"Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação em relação à integração da área ao Curso"**.

Os docentes de uma das áreas majoritárias levantam a necessidade de uma melhoria no trabalho da Coordenação, mas entendem que, no momento, ela está sobrecarregada, pois está cuidando também do recém-criado Departamento de Educação Física e Motricidade Humana.

Pelo **"Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação quanto aos aspectos didático-pedagógicos"**, a própria Presidência avalia seu desempenho como **satisfatório**.

Entre os vários aspectos incluídos nesse indicador, são considerados satisfatórios os seguintes: supervisão das atividades do Curso na perspectiva de sua coerência com os objetivos formativos propostos; implementação de atividades complementares à formação dos alunos; acompanhamento do desempenho global dos alunos e proposição ao Conselho de Coordenação de medidas para a solução dos problemas detectados; proposição de normas para solução de eventuais problemas do Curso, nos limites de sua competência e encaminhamento das mesmas para aprovação pelas instâncias adequadas.

São avaliados como medianamente satisfatórios os seguintes aspectos: encaminhamento de providências para a definição/atualização contínua

dos objetivos do Curso e coordenação de processos de mudanças e adequações curriculares.

São entendidos como pouco satisfatórios os seguintes outros aspectos: coordenação geral dos processos de avaliação do Curso e articulação com os Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, no sentido de clarear os objetivos das mesmas, encaminhar questões relacionadas a eventuais necessidades específicas de formação docente ou superação de problemas de desempenho discente ou correlatos.

A CAC avalia como satisfatório o trabalho da Presidência da Coordenação.

Pelo "**Indicador de desempenho do Conselho de Coordenação do Curso**", o próprio Conselho avalia esse desempenho como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador são avaliados como satisfatórios a muito satisfatórios os seguintes: proposição de diretrizes e normas de funcionamento do Curso, proposição de atividades que complementem a formação dos alunos, análise da adequação de horário de funcionamento do Curso e indicação de Comissão Eleitoral para promover a eleição do Coordenador e Vice-Coordenador do Curso.

São avaliados como medianamente satisfatórios os seguintes aspectos: definição e atualização dos objetivos do Curso; divulgação do Curso; proposição, às instâncias competentes, de ações que visem o aperfeiçoamento do corpo docente do Curso, na perspectiva de consecução dos seus objetivos; promoção de avaliação global do Curso, propondo medidas que atendam ao seu bom andamento e qualidade e deliberação sobre a proposta de orçamento da Coordenação do Curso.

São entendidos como insatisfatórios a muito insatisfatórios os seguintes outros aspectos: proposição, quando necessário, de mudanças ou alterações curriculares, bem como criação, extinção, inclusão ou alteração de

ementas de disciplinas aos Departamentos; aprovação dos planos de ensino das disciplinas do Curso e avaliação de sua implementação; proposição aos Departamentos do perfil dos docentes para lecionar as disciplinas do Curso; definição dos critérios para seleção dos candidatos por transferência externa; aprovação da proposta do conjunto de disciplinas a serem solicitadas aos Departamentos, a cada período letivo; deliberação final sobre o acerto de horário das disciplinas do Curso.

No caso de cinco outros aspectos, o Conselho declarou-se sem condições de fazer a avaliação.

A CAC considera satisfatório o desempenho do Conselho.

Analisando o "**Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante docente da área junto ao Conselho de Coordenação**", os docentes das áreas majoritárias avaliam o trabalho de seus representantes como **satisfatório** e os docentes das áreas minoritárias como **medianamente satisfatório**.

A CAC considera satisfatório o trabalho dos representantes docentes junto ao Conselho.

Verificando o "**Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante da turma de alunos junto ao Conselho de Coordenação**", as turmas de alunos consideram **satisfatório** esse trabalho, da mesma forma que a CAC.

Pelo "**Indicador de desempenho da Secretaria da Coordenação**", o próprio pessoal da Secretaria avalia esse desempenho como **satisfatório** e a Presidência da Coordenação como **muito satisfatório**.

Analisando cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, a grande maioria recebe as mesmas avaliações gerais. Esses aspectos são os seguintes: organização da agenda do Coordenador no que se refere aos seus compromissos com o Curso, garantia de acesso a informações relevantes sobre o Curso para alunos/docentes e outras pessoas que delas necessitam, organização

da documentação referente ao Curso, organização e acompanhamento dos processos de alunos, apoio ao Coordenador no gerenciamento das verbas destinadas à Coordenação, presteza no atendimento, qualidade do atendimento, cumprimento de prazos/horários, planejamento de atividades, divulgação de eventos de interesse dos alunos e elaboração de atas de reuniões.

Os dois aspectos avaliados como satisfatórios pelos dois avaliadores, portanto, um pouco mais negativamente avaliados, são os seguintes: iniciativa para a solução de problemas e flexibilidade para adequação a situações não usuais.

Pelo "**Indicador de satisfação dos alunos em relação ao trabalho da Secretaria da Coordenação de Curso**", os alunos avaliam esse trabalho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os alunos avaliam como muito satisfatórios os dois seguintes: garantia de acesso dos alunos a informações relevantes sobre o Curso e qualidade do atendimento. Os demais aspectos, de uma maneira geral correspondentes aos do indicador anterior, são considerados satisfatórios.

Os docentes das áreas majoritárias também avaliam como satisfatório o trabalho da Secretaria da Coordenação e ressaltam que só não é melhor porque está atendendo também ao Departamento.

A Presidência da Coordenação avalia que as **normas internas da Universidade não deixam para outras instâncias atribuições** que poderiam ser do **Coordenador** ou do **Conselho de Coordenação**.

Essa mesma Presidência avalia que há **conflito de atribuições** entre a Coordenação do Curso e Chefias dos Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso e que esse conflito ocorre na oferta de disciplinas por falta de informação de ambas as partes.

A Presidência não localiza conflito no cumprimento de atribuições entre o Coordenador e o Conselho de Coordenação e nem entre outras instâncias não citadas.

O Conselho de Coordenação não localiza conflitos no cumprimento de suas atribuições em relação àquelas da Presidência da Coordenação, dos Conselhos dos Departamentos que oferecem disciplinas ao Curso e de outras instâncias.

No caso do Curso de Educação Física e Motricidade Humana tem sido respeitado o prazo de 2 (dois) anos para o **mandato do Coordenador e de seu Vice**.

O Conselho de Coordenação avalia que sua atual **composição** é compatível com as suas atribuições.

Pelo "**Indicador de satisfação em relação às reuniões do Conselho de Coordenação de Curso**", os próprios membros do Conselho avaliam essas reuniões como **medianamente satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados positivamente os seguintes; horário e periodicidade.

São considerados medianamente satisfatórios os seguintes: participação dos membros, eficiência no encaminhamento de soluções a questões didático-pedagógicas do Curso, no âmbito de sua competência, bem como a questões administrativas.

São avaliados negativamente os seguintes outros aspectos: comparecimento e representatividade dos membros.

A Presidência aponta, em ordem decrescente, as seguintes **principais dificuldades** encontradas no cumprimento de suas atribuições:

- a) falta de autonomia de verbas e de direito;
- b) falta de sensibilidade dos Departamentos para considerar o Curso como um todo;
- c) falta de compreensão de que o currículo deve refletir a formação profissional e não necessariamente o aprofundamento em uma área de conhecimento.

Os membros do Conselho apontam como principal dificuldade para o exercício de suas atribuições o não cumprimento dos prazos estabelecidos pela Universidade no que se refere a ter tempo para programar e interferir positivamente nas questões didático-pedagógicas relacionadas a cada semestre do Curso.

Esses membros apresentam as seguintes **sugestões** para superação dessa dificuldade:

- a) reformulação dos planos de ensino;
- b) avaliação das disciplinas.

6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influências no mesmo

O quadro abaixo relaciona os indicadores utilizados, o valor atribuído a eles e as sugestões para melhoria nos aspectos que foram avaliados como medianamente a pouco satisfatórios

Indicador	Valor atribuído	Sugestões para melhoria
“Indicador geral de desempenho da Pró-Reitoria de Graduação”	Satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”
“Indicador geral de desempenho da Câmara de Graduação”	Satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício das atribuições pertinentes • Relacionamento com a comunidade universitária
“Indicador geral de desempenho da Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico”	Medianamente Satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício das atribuições pertinentes • Presteza no atendimento às atribuições • Qualidade no cumprimento das atribuições • Compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus” • Relacionamento com a comunidade universitária
“Indicador geral de desempenho da Coordenadoria do Ensino de Graduação”	Satisfatório	
“Indicador geral de desempenho da Coordenação do Vestibular”	Satisfatório	
“Indicador geral de desempenho da Diretoria de Centro”	Satisfatório	
“Indicador geral de desempenho do Conselho Interdepartamental”	Muito Satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”

6.3- Coordenação Administrativa

Pelo "**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos**", a Presidência da Coordenação avalia esse desempenho como **satisfatório**.

Pelo "**Indicador de qualidade de serviço da Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)**", a CAC avalia essa qualidade como **medianamente satisfatória** e as turmas de alunos como **satisfatória**.

A CAC apresenta as **sugestões** de melhoria da presteza no atendimento aos usuários e, principalmente, da qualidade da orientação oferecida a eles.

Pelo "**Indicador de qualidade administrativa da DICA**", tanto a CAC como as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

A CAC e as turmas de alunos apresentam as **sugestões** de melhoria na distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades das disciplinas e o tamanho das turmas; no controle do cumprimento de normas internas, no âmbito de sua competência; no fornecimento de informação sobre alunos-convênio e no processo de verificação da integralização curricular e expedição de diplomas.

Po meio do "**Indicador de qualidade geral da DICA**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Esses docentes apresentam a **sugestão** de que a DICA compatibilize seus horários de atendimento com a organização da vida no "campus".

A CAC aponta como **principais dificuldades para utilização dos serviços da DICA** as seguintes:

- a) centralização de informações em pessoas-chave;
- b) independência das informações de casos particulares.

Essa Comissão apresenta as seguintes **sugestões** para superação das dificuldades:

- a) distribuição do conjunto de informações aos vários funcionários, para que eles possam transmiti-las;
- b) aumento da precisão nas informações oferecidas.

Além destas, a CAC coloca as seguintes **sugestões** para a melhoria dos serviços prestados pela DICA:

- a) maior informatização dos serviços;
- b) atendimento diário no período noturno;
- c) elaboração de um catálogo geral com informações pertinentes ao processo acadêmico dos alunos.

6.4- Funcionamento do Curso

Analisando o "**Grau de satisfação em relação à programação de recepção aos calouros pela Universidade**", as turmas de alunos avaliam essa programação como **satisfatória**.

Pelo "**Indicador de satisfação com as condições de funcionamento do Curso**", a CAC, os docentes das áreas majoritárias, os docentes das áreas minoritárias e as turmas de alunos avaliam essas condições como **satisfatórias**.

No caso de apenas dois aspectos incluídos nesse indicador há discordância significativa no nível da avaliação dos diferentes avaliadores, alguns avaliando positivamente e outros negativamente. Esses dois aspectos são os seguintes: oportunidades para realização de estágio curricular e circulação de informações dentro do Curso.

No caso dos demais aspectos, a tendência da avaliação dos diferentes avaliadores é a mesma e é positiva. Esses aspectos são os seguintes:

horário fixo, horário das atividades de ensino, compatibilidade entre o número de vagas do Curso e a possibilidade de atendimento adequado aos alunos, número de vagas oferecidas nas disciplinas, regularidade de oferta de disciplinas optativas, correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio, elaboração de monografia etc., compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-la, conhecimento pelos estudantes dos planos de ensino e cronogramas de atividades no período letivo, cumprimento dos prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso, orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas, atendimento aos alunos em questões pessoais, mecanismos de recuperação/oportunidades de recuperação, conhecimento pelos estudantes dos planos de ensino e cronograma de atividades no período letivo.

A CAC afirma que a Secretaria do Curso está organizada para fornecer a qualquer pessoa o **acesso às informações sobre o Curso** sem depender de memória de determinadas pessoas (Coordenador, Vice-Cordenador, Secretário etc.).

Os docentes das áreas majoritárias consideram o **sistema acadêmico vigente** (sistema de créditos/semestral) adequado, principalmente por não ter sido instituído no Curso o sistema de requisitos.

Levantam, entretanto, que o **sistema de recuperação** (RER) é ineficiente, pelo fato de reunir os alunos em sua maioria desinteressados.

Os docentes de uma das áreas majoritárias apresentam as seguintes **sugestões** quanto ao funcionamento do Curso:

- a) permanência do Conceito I;
- b) extinção do sistema de recuperação (RER);
- c) proposição de um exame final ao término do período letivo para recuperação.

6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos

O **Quadro 3** apresenta a infra-estrutura física disponível para o Curso.

Quadro 3 – Infra-estrutura física disponível para o Curso

Laboratórios/Salas/Outros Ambientes	Área (m ²)	Equipamentos disponíveis/quantidades
Laboratório de Avaliação em Educação Física e Esporte	40	bicicletas ergométricas (5), aparelho para medir frequência cardíaca (2), aparelho dobras cutâneas (3), dinamômetro (1)
Laboratório Biomecânica	110	equipamentos permanentes inexistentes
Laboratório de Estudos Experimentais Aplicados à Educação Física e Esportes	88	equipamentos permanentes inexistentes
Quadras (8)		
Ginásio de Esportes		
Pavilhão de Ginástica		
Piscina		
Pista de Atletismo		
Campo de Futebol		
Laboratório de Informática para a Graduação (LIG)		4 computadores e 1 servidor
Sala da Coordenação	20	Computador 386

Pelo "**Indicador de satisfação em relação às condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas**", a CAC e as turmas de alunos avaliam essas condições como **pouco satisfatórias**, os docentes das áreas majoritárias como **medianamente satisfatórias** e os docentes das áreas minoritárias como **satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, apenas a adequação das salas de aula teóricas é considerada satisfatória.

Tendem a ser consideradas medianamente satisfatórias pelos vários avaliadores os seguintes aspectos: adequação dos laboratórios de aulas práticas,

adequação das instalações fora da Universidade utilizadas pelo Curso e limpeza dos laboratórios/salas de aulas.

São considerados insatisfatórios os seguintes aspectos: adequação das salas para o Centrinho e para estudo pelos alunos, bem como disponibilidade de material didático.

Apresentam avaliações diversas por parte dos diferentes avaliadores, ora positivas, ora negativas ou medianas, os seguintes outros aspectos: adequação do apoio técnico às atividades de graduação, disponibilidade de equipamentos para as atividades, adequação e/ou renovação de equipamentos para as atividades, disponibilidade de material de consumo e adequação do mobiliário.

Por meio do "**Indicador de adequação das condições de trabalho da Secretaria da Coordenação**", o próprio pessoal da Secretaria avalia essas condições como **insatisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o único considerado satisfatório é o da compatibilidade do horário de trabalho com a organização da vida no "campus".

A disponibilidade de pessoal para o trabalho a ser realizado é um aspecto insatisfatório e os demais, muito insatisfatórios. Estes são os seguintes: adequação do espaço físico para o trabalho, disponibilidade/adequação/renovação de equipamentos, disponibilidade de material de consumo/escritório.

A CAC considera que a Universidade possui **espaços, equipamentos, material de consumo etc sub-utilizados**, que poderiam ser úteis para o funcionamento do Curso.

Essa Comissão aponta como **fontes de recursos para o funcionamento do Curso** o Tesouro Nacional e a própria UFSCar.

6.6- Biblioteca Comunitária (BCo)

Pelo "**Indicador de qualidade de serviços da BCo**", a CAC e os

docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória** e as turmas de alunos como **muito satisfatória**.

A avaliação positiva por todos os avaliadores, com variação de nível satisfatório a muito satisfatório, ocorre no caso dos seguintes aspectos incluídos nesse indicador: adequação do espaço físico destinado a consultas e do reservado a estudo/leitura e compatibilidade dos horários de atendimento com organização da vida no "campus".

Com relação a dois outros aspectos existem discordâncias entre os avaliadores, a CAC avaliando-os como insatisfatórios e os demais como satisfatórios a muito satisfatórios. Esses aspectos são os seguintes: qualidade do atendimento aos usuários e Programa de orientação aos alunos calouros.

Utilizando o "**Indicador de qualidade do acervo de livros**", a CAC e as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **pouco satisfatória** e os docentes das áreas majoritárias como **medianamente satisfatória**.

Nesse indicador estão incluídos os seguintes aspectos: quantidade, qualidade, atualidade e disponibilidade. Entre eles o melhor avaliado é a qualidade, embora num nível tendendo a mediano.

Através do "**Indicador de qualidade do acervo de periódicos**", a CAC e os docentes de áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **pouco satisfatória**.

Nesse indicador estão incluídos os mesmos aspectos do indicador anterior, havendo uma avaliação pouco melhor dos aspectos qualidade e disponibilidade, em relação a quantidade e atualidade.

A CAC esclarece que as **consultas à BCo** referem-se ao acesso principalmente aos bancos de dados, já que o acervo para Educação Física é muito limitado, no que diz respeito à bibliografia básica das disciplinas de graduação.

Essa Comissão levanta, como **problemas na utilização da BCo**, os seguintes:

- a) acervo desatualizado;
- b) acervo insuficiente (quantidade);
- c) bibliografia básica quase nula;
- d) acervo muito insatisfatório para pesquisa (quantidade);
- e) atendimento inadequado (informações erradas).

Avaliando **outros aspectos** relativos à BCo, a CAC levanta os seguintes outros problemas:

- a) funcionários destreinados para orientar usuários;
- b) obras catalogadas de tal maneira que dificultam o acesso;
- c) obras doadas há muitos anos inacessíveis, por não estarem catalogadas.

As turmas de alunos apontam os seguintes problemas na utilização da BCo:

- a) acervo deficiente;
- b) muito barulho;
- c) muitas goteiras.

A CAC apresenta as seguintes **propostas** para a melhoria do funcionamento da BCo:

- a) treinamento de funcionários para orientação de usuários;
- b) informação às Coordenações de Curso sobre a aquisição de novas obras na área;
- c) controle do acervo de cada área e solicitação de proposta para atualização.

Os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos apresentam a sugestão de aumento do acervo na área de Educação Física, bem

como daquele de áreas afins.

6.7- Serviços de Informática

Por meio do "**Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Secretaria Geral de Informática (SIn)**", a CAC avalia esses serviços como **satisfatórios** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatórios**.

Pelo "**Indicador de adequação das condições de trabalho da SIn**", a CAC avalia essas condições como **insatisfatórias** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatórias**.

Pelo "**Indicador de qualidade geral da SIn**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

O pessoal da Secretaria da Coordenação do Curso avalia que o seu **relacionamento com a SIn** é satisfatório.

A CAC aponta como **principal dificuldade** para utilização dos serviços da SIn a falta de monitores à disposição, extraordinariamente, nos períodos da manhã, tarde e noite, para uma melhor orientação aos iniciantes no uso da Internet, visando um melhor aproveitamento do sistema.

Além da sugestão implícita na indicação da dificuldade acima, a CAC apresenta as seguintes **propostas** para a melhoria dos serviços prestados pela SIn.

- a) melhoria da orientação dada aos alunos, incluindo o aperfeiçoamento do Programa de orientação aos calouros;
- b) atualização dos programas;
- c) facilitação do acesso à Internet;
- d) adequação do espaço físico destinado aos usuários;
- e) aumento da disponibilidade de equipamentos para uso de alunos e docentes;
- f) aumento da diversidade de serviços oferecidos.

As turmas de alunos apresentam, nesse mesmo sentido, a **sugestão** de aumento da disponibilidade de monitores para atendimento aos usuários.

6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico

O quadro abaixo relaciona indicadores de qualidade referentes aos serviços prestados pelos outros setores de apoio acadêmico, com os valores atribuídos a eles pelos diferentes avaliadores.

Indicador	Valor Atribuído		
	CAC	Docentes de Áreas Majoritárias	Turmas de Alunos
“Indicador de qualidade geral da Gráfica”	Medianamente Satisfatória	Satisfatória	—
“Indicador de qualidade geral da Seção de Produção Audio-Visual (SPAV)”	Satisfatória	Satisfatória	Pouco Satisfatória
“Indicador da qualidade geral da Editora”	Medianamente Satisfatória	Medianamente Satisfatória	—
“Indicador de qualidade geral da Seção de Registro de Diplomas”	Sem condições para avaliar	—	—

A CAC aponta como **principal dificuldade** para a utilização dos serviços da Gráfica, SPAV, Editora e Seção de Registro de Diplomas, a escassez de verbas disponíveis para os serviços necessários, atrasando muito a entrega de trabalhos.

6.9- Serviços Comunitários

Pelo "**Indicador de satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes pela Universidade**", a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliam esses serviços como **medianamente satisfatórios**.

Analisando cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, a tendência na avaliação para os dois conjuntos de avaliadores é a mesma.

A alimentação é o aspecto mais positivamente avaliado e a segurança o mais negativamente avaliado.

São positivamente avaliadas também as assistências médica, odontológica e psicológica.

O transporte, as condições de moradia para estudantes carentes, bem como as condições infra-estruturais para funcionamento dos cursos noturnos, são também negativamente avaliados.

As possibilidades de lazer e a limpeza do "campus" são consideradas medianamente satisfatórias.

Pelo "**Indicador de satisfação os serviços básicos prestados aos estudantes pela Universidade**", as turmas de alunos avaliam esses serviços como **pouco satisfatórios**.

Os alunos também avaliam negativamente as condições de moradia, o transporte e a infra-estrutura para funcionamento dos cursos noturnos.

Divergem dos docentes no que se refere às condições de segurança; consideram-nas medianamente satisfatórias.

Avaliam as possibilidades de lazer no mesmo nível que os docentes.

No quadro abaixo os valores atribuídos aos indicadores de satisfação com os serviços prestados pelas várias unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC), na avaliação das turmas de alunos, bem como as sugestões para melhoria dos referidos serviços.

Indicador	Valor atribuído	Sugestões para melhoria
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Gabinete/SAC”	Medianamente Satisfatórios	• Compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”
“” Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento Médico-Odontológico (DAMO)”	Satisfatórios	• Adequação do espaço físico
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Assistência Social (DAS)”	Medianamente Satisfatórios	
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Esportes (DEsp)”	Medianamente Satisfatórios	• Adequação do espaço físico
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Restaurante Universitário (RU)”	Satisfatórios	• Melhoria da qualidade dos serviços
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Unidade de Atendimento à Criança (UAC)”	Avaliação não realizada	

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para melhorar o atendimento à saúde, alimentação e moradia:

- a) ampliação do Ambulatório da UFSCar;
- b) retorno da gratuidade do Restaurante Universitário;
- c) oferecimento de café-da-manhã pelo Restaurante Universitário;
- d) aumento de vagas no Alojamento.

6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares

A CAC apresenta as seguintes **proposições** para superar os problemas relacionados às condições de funcionamento do Curso:

- a) acesso à Internet (w.w.w.);
- b) maior velocidade para processamento de pedidos do tipo "COMUT";
- c) revisão da catalogação e processamento das obras;
- d) criação de um "jornalzinho" pela Biblioteca para informar sobre novas teses, novas aquisições, etc.

As turmas de alunos propõem o seguinte para a melhoria das condições:

- a) aumento do número de seguranças;
- b) melhoria da iluminação;
- c) aumento da bibliografia específica referente aos novos cursos no acervo da Biblioteca;
- d) ampliação do horário de funcionamento da Secretaria de Informática e da Biblioteca.

7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO

7.1- Opção Fundamental do Curso

- a) manutenção do perfil proposto para o Curso, mesmo que sejam feitas alterações na grade curricular e na atuação docente;
- b) cumprimento da proposta atual do Curso em sua totalidade antes da proposição de reformulações;
- c) realização de um processo constante de reavaliação do Curso;
- d) melhor definição sobre o papel do bacharel e do licenciado formado pelo Curso;
- e) formação de um profissional que não tenha uma visão dicotomizada das relações teoria-prática do comportamento, consciente das várias possibilidades de atuação profissional, capaz de ter uma ação transformadora na sua área de ação profissional, não sendo apenas um "reprodutor de práticas muitas vezes ultrapassadas";
- f) investimento maior no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, no desenvolvimento de pesquisas por eles, no equilíbrio entre teoria e prática, em mais estágios, em mais créditos nas áreas de Anatomia e Fisiologia;
- g) melhoria da articulação entre teoria e prática no Curso;
- h) especialização do Curso numa determinada área.

7.2- Formação Geral

- a) melhoria do desenvolvimento das seguintes atitudes/habilidades/competências: autonomia na busca de informações, curiosidade/inquietação/questionamento, preocupação com a exatidão e o rigor das ações;

- b) melhoria da articulação do ensino de graduação com a pesquisa e, principalmente, com a pós-graduação e a extensão;
- c) aumento da integração no conjunto de atividades do Curso (disciplinas, estágio, pesquisa);
- d) melhoria da compatibilidade das atividades acadêmicos com as outras de diferentes naturezas, através da promoção de mais atividades extra-curriculares, da adequação dos horários de realização dessas atividades às possibilidades dos alunos e da maior maleabilidade dos docentes para considerar essas atividades como curriculares;
- e) melhoria da participação dos alunos na política estudantil;
- f) melhoria da participação dos alunos em eventos científicos e culturais.

7.3- Formação Científica

- a) melhoria da integração do ensino de graduação com a pesquisa;
- b) aumento da participação dos alunos em programas de iniciação científica;
- c) estabelecimento de convênios que facilitem essas atividades de iniciação científica;
- d) melhoria da participação dos alunos em eventos científicos.

7.4- Formação Pedagógica

- a) melhoria da articulação entre a formação pedagógica e a específica da área de conhecimento predominante no Curso;
- b) compatibilização da formação pedagógica com as condições para atuação na realidade educacional vigente.

7.5- Formação e Exercício Profissional

Não foram apresentadas propostas, certamente em virtude da fase de implantação do Curso à época da avaliação.

7.6- Currículo/Grade Curricular

- a) reanálise do currículo do Curso;
- b) revisão ampla da proporção teoria x prática x experimental, no sentido da correspondência dos planos de ensino ao perfil do profissional proposto pelo Curso;
- c) revisão da distribuição de créditos por área de conhecimento na grade curricular;
- d) revisão, discussão e definição das disciplinas das respectivas áreas pelos docentes;
- e) integração das disciplinas oferecidas por todos os Departamentos ao Curso;
- f) busca de equilíbrio entre as disciplinas teóricas e práticas/ /experimentais;
- g) aumento da carga horária prática nas disciplinas;
- h) maior especificidade das disciplinas práticas;
- i) aumento do número de créditos em disciplinas mais complexas e abrangentes;
- j) introdução de disciplinas que contemplam a formação básica em História/Filosofia e Metodologia da Ciência, bem como disciplinas de Língua Estrangeira;
- l) oferecimento das disciplinas Anatomia, Fisiologia e Cinesiologia como anuais e não semestrais;
- m) aumento da diversidade de opções em disciplinas optativas;

- n) adequação do sistema de requisitos;
- o) aumento do número de créditos no estágio curricular na área específica.

7.7- Disciplinas do Curso

7.7.1- Objetivos

- a) exposição pelos professores aos alunos dos objetivos das respectivas disciplinas;
- b) busca da adequação por parte dos professores dos objetivos das respectivas disciplinas àqueles propostos pelo Curso;
- c) maior participação dos alunos no Conselho do Curso, buscando garantir o explicitado no item acima.

7.7.2- Ementas e programas

- a) preocupação por parte dos professores com a aprendizagem e não com o cumprimento do conteúdo programático;
- b) integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas;
- c) revisão dos programas das disciplinas;
- d) melhor programação dos docentes no que se refere aos conteúdos a serem desenvolvidos em suas aulas;
- e) maior equilíbrio entre as áreas que interferem no Curso, evitando a existência de áreas mais ou menos prestigiadas e as conseqüências disto, tais que: formação profissional em desacordo com o projeto do Curso; caracterização de um determinado direcionamento ao Curso, não compatível com o proposto; deficiência da formação do aluno nas áreas menos prestigiadas; limitação da formação científica, com

comprometimento da pesquisa nas áreas biológicas, bem como das informações, por falta de créditos suficiente nessas áreas, em relação às áreas de humanas; deficiência na formação em disciplinas práticas, que são o alvo da atividade profissional futura, incluindo a falta de oportunidade de aquisição do domínio do corpo humano, fundamental para a Educação Física (Áreas citadas como mais prestigiadas: áreas teóricas, áreas biológicas e humanas (sócio-pedagógicas, didático-pedagógicas). Áreas citadas como menos prestigiadas: áreas práticas/desportivas/técnicas, área voltada para a educação especial, área científica, áreas biológicas e humanas).

7.7.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos

- a) utilização de procedimentos didáticos mais diversificados, que permitam aos alunos se expressar e defender a sua opinião, como aulas dialogadas e seminários; aulas expositivas, no sentido de transmitir informações por pessoas mais experientes; aulas práticas; dramatizações;
- b) utilização mais adequada dos vários procedimentos didáticos;
- c) não utilização de retroprojetores e projetores de "slides" pelo fato deles não contribuírem para a dinamização das aulas;
- d) utilização de mais recursos didáticos que tornem as aulas menos cansativas, mais dinâmicas e motivantes, como "vídeos" aplicados à prática.

7.7.4- Procedimentos de avaliação

- a) utilização pelos professores de procedimento de avaliação que

- contribuam para o enfrentamento das dificuldades dos alunos, superando o problema da parte de alguns professores de simplesmente "passar as notas";
- b) maior compatibilização do processo de avaliação com o conteúdo desenvolvido nas disciplinas;
 - c) diversificação dos instrumentos de avaliação;
 - d) estabelecimento de prazo para os professores entregarem as notas, após a aplicação das provas.

7.7.5- Bibliografia

- a) maior utilização da literatura existente na área no desenvolvimento das disciplinas;
- b) melhoria do acervo da área e de áreas afins na Biblioteca em diferentes aspectos, incluindo atualização;
- c) encaminhamento de providência para a tradução de obras importantes na área.

7.8- Programas/Atividades Especiais

- a) melhoria das possibilidades de realização de estágio curricular;
- b) aumento da participação dos alunos nos seguintes programas especiais complementares: estágio complementar, iniciação científica, monitoria em disciplina, treinamento, Programa Especial de Treinamento (PET/CAPES);
- c) encaminhamento de providências para ampliação das possibilidades de participação dos alunos nas seguintes atividades especiais complementares: palestras/debates/mesas redondas e correlatos, congressos/simpósios/seminários e

- correlatos, visitas/excursões/estudos do meio e correlatos, estudos/atividades multidisciplinares, cursos de língua estrangeira extracurriculares, cursos de informática extracurriculares, disciplinas eletivas;
- d) estabelecimento de convênios locais, municipais e até internacionais, que facilitem a realização de programas/atividades especiais pelos alunos do Curso.

7.9- Pessoal Técnico-Administrativo Atuante no Curso

- a) melhor adequação do apoio técnico às atividades de graduação.

7.10- Pessoal Docente

- a) seleção mais rigorosa dos alunos no Vestibular;
- b) maior responsabilidades por parte dos alunos;
- c) melhoria da preparação prévia para as aulas pelos alunos (trazer material, fazer leituras e trabalhos solicitados);
- d) aumento do empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos;
- e) superação dos problemas relacionados à falta de conhecimentos básicos do 1º e 2º graus, incluindo dificuldades de redação;
- f) melhoria da pontualidade dos alunos;
- g) orientação dos alunos sobre formas de estudar;
- h) compatibilização do nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos;
- i) adequação do número de disciplinas em cada semestre do Curso;
- j) integração efetiva das disciplinas oferecidas pelos departamen-

tos que não o de Educação Física ao Curso;

- l) remoção das dificuldades para fluxo dos alunos no Curso, garantindo número adequado de docentes para ministrar disciplinas e superando os problemas advindos do envolvimento no Curso de outros departamentos que não o de Educação Física.

7.11- Pessoal Docente

- a) melhoria do processo de seleção dos docentes discriminando melhor sua capacitação ou não;
- b) maior aproximação dos professores aos alunos para saber suas reais dificuldades e, com base nelas, buscar a melhor forma de desenvolver a disciplina;
- c) maior disponibilidade dos docentes no atendimento aos alunos, particularmente no período noturno, pois quem trabalha ou vem de cidades próximas não pode ser atendido durante o dia, quando, na maioria das vezes, os docentes estão à disposição;
- d) trabalho da parte dos professores no sentido de incentivar os alunos;
- e) diminuição da arrogância dos professores;
- f) melhoria do preparo didático-pedagógico dos docentes;
- g) clareamento dos objetivos das disciplinas do Curso;
- h) melhor explicitação pelos docentes do que eles esperam dos alunos, o que é necessário ou não e o que é melhor para eles;
- i) preparo adequado das aulas;
- j) melhoria da clareza dos docentes na exposição dos conteúdos;
- l) desenvolvimento do conteúdo das disciplinas voltado para o Curso e maior especialização nesse sentido dos docentes que oferecem as mesmas disciplinas para cursos diferentes;

- m) utilização de estratégias didático-pedagógicas adequadas;
- n) superação do problema de vários professores que, além de não pensarem no melhor para os alunos, dão aulas não voltadas para as atividades futuras destes e não devidamente preparadas, ao contrário do que faz a maioria dos docentes que se preocupam em propiciar condições para o crescimento dos alunos;
- o) oferecimento de condições de trabalho adequadas aos docentes, desde alunos com melhor base de conhecimento, apoio técnico competente, tempo adequado para estudo e preparo de aulas, oportunidades de qualificação na área de conhecimento e na didático-pedagógica, responsabilidade por disciplina adequada à sua formação, possibilidades de trabalho conjunto com os demais docentes da mesma área de conhecimento até infraestrutura adequada, em termos de instalações, livros, material didático etc.

7.12- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

- a) melhoria do relacionamento dos alunos do Curso com alunos/ /instituições universitárias do exterior;
- b) melhoria da disponibilidade no atendimento, dificultado pelo fato do curso ser noturno, às solicitações da Coordenação do Curso por parte dos departamentos que não o de Educação Física;
- c) realização de um trabalho de conscientização das pessoas/ /departamentos sobre a importância dos cursos noturnos e sobre suas necessidades.

7.13- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares

7.13.1- Coordenação didático-pedagógica

- a) diminuição da sobrecarga da Coordenação do Curso, com a desvinculação de suas atribuições daquelas do Departamento;
- b) melhoria da atuação didático-pedagógica da Coordenação do Curso nos seguintes aspectos: coordenação geral do processo de avaliação do Curso; melhoria da articulação com os departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, no sentido de clarear os objetivos das mesmas, encaminhar questões relacionadas a eventuais necessidades específicas de formação docente ou superação de problemas de desempenho discente ou correlatos;
- c) mudança da postura da Direção do Curso, no sentido da superação de sua impotência ou desinteresse na conquista de algumas reivindicações;
- d) esforço maior na criação de oportunidades para a troca de informações entre docentes e alunos, uma vez que o fato do Curso ser noturno prejudica tal troca;
- e) superação do conflito de atribuições entre Coordenação de Curso e Chefias de Departamentos, garantindo informações adequadas a todos os envolvidos;
- f) investimento na superação das principais dificuldades encontradas pela Presidência da Coordenação, no exercício de suas atribuições, quais sejam: falta de autonomia de verbas e direito, falta de sensibilidade dos departamentos para considerar o Curso como um todo, falta de compreensão de que o currículo deve refletir a formação profissional e não necessariamente um aprofundamento em uma área de conhecimento;

- g) melhoria da representatividade dos membros no Conselho de Coordenação;
- h) aumento do comparecimento dos membros do Conselho às reuniões;
- i) coordenação, pelo Conselho, de um processo de reformulação dos planos de ensino das várias disciplinas do Curso, bem como de avaliação de cada uma destas.

7.13.2- Instâncias extra-Curso com influências no mesmo

- a) compatibilização dos horários de atendimento da Pró-Reitoria da Graduação com a organização da vida no "campus";
- b) melhoria do desempenho da Câmara de Graduação, exercendo as atribuições que lhe são pertinentes e aumentando seu relacionamento com a comunidade universitária;
- c) melhoria do desempenho da Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico, nos aspectos: exercício das atribuições pertinentes, presteza no atendimento às atribuições, qualidade no cumprimento das atribuições, compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus" e relacionamento com a comunidade universitária;
- d) compatibilização dos horários de reuniões do Conselho Interdepartamental com a organização da vida no "campus".

7.13.3- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)

- a) melhoria dos serviços prestados pela DICA, nos aspectos: presteza no atendimento aos usuários, qualidade na orientação oferecida, controle no cumprimento das normas internas no

- âmbito de sua competência, verificação de integralização curricular e expedição de diplomas, distribuição de salas de aula de acordo com as necessidades das disciplinas e o tamanho das turmas, fornecimento de informações sobre alunos-convênio;
- b) distribuição do conjunto de informações aos vários funcionários para que eles possam transmiti-las, evitando a centralização de informações em pessoas-chave, que se constitui num dos problemas apontados como mais graves na utilização dos serviços da DICA pela Coordenação de Curso;
 - c) aumento da precisão nas informações oferecidas, superando a vinculação das informações a casos particulares, outro problema apontado como grave pela Coordenação de Curso;
 - d) compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus", estabelecendo atendimento diário no período noturno;
 - e) maior informatização dos serviços;
 - f) elaboração de um catálogo geral com informações pertinentes ao processo acadêmico dos alunos.

7.13.4- Funcionamento do Curso

- a) aumento das oportunidades para realização de estágio curricular;
- b) melhoria do processo de circulação de informações no Curso;
- c) extinção do sistema de recuperação (RER), pelo fato de atender a alunos em sua maioria desinteressados;
- d) manutenção do Conceito I;
- e) proposição de um exame final ao término no período letivo para recuperação;
- f) não oferecimento de disciplinas em 4 (quatro) horas seguidas;

- g) aumento do interesse da Universidade pelo Curso de Educação Física, já que ele é pouco valorizado por parte dela como um todo;
- h) atenção maior da Universidade aos cursos noturnos no que se refere a funcionamento.

7.13.5- Infra-estrutura física e recursos

- a) disponibilização de equipamentos para as atividades;
- b) adequação e/ou renovação de equipamentos;
- c) disponibilização de material didático;
- d) disponibilização de material de consumo;
- e) adequação de mobiliário;
- f) adequação das salas para Centrinho e para estudo dos alunos;
- g) melhoria das condições de trabalho da Secretaria do Curso, no que se refere a disponibilidade de pessoal para o trabalho a ser realizado, adequação do espaço físico, disponibilidades/ /adequação/renovação de equipamentos, disponibilidade de material de consumo/escritório;
- h) colocação à disposição de equipamentos, espaços, materiais de consumo sub-utilizados pela Universidade, para serem utilizados no Curso;
- i) atenção maior da Universidade aos cursos noturnos, no que se refere a infra-estrutura.

7.13.6- Biblioteca Comunitária (BCo)

- a) melhoria do acervo de livros e daquele de periódicos na área de Educação Física e áreas afins, nos aspectos qualidade,

- quantidade, atualidade e disponibilidade;
- b) revisão da catalogação e processamento das obras;
 - c) maior velocidade no processamento de pedidos tipo "COMUT";
 - d) controle do acervo de cada área e solicitação de proposta para atualização;
 - e) informação às Coordenações de Curso sobre aquisição de novas obras na área;
 - f) criação de um "jornalzinho" pela BCo para informar sobre novas teses, novas aquisições, etc;
 - g) treinamento dos funcionários na perspectiva da melhoria do atendimento, particularmente no que se refere ao fornecimento de informações corretas;
 - h) encaminhamento de providências para controlar o barulho nas dependências da BCo;
 - i) solução do problema de goteiras.

7.13.7- Serviços de Informática

- a) melhoria da orientação dada aos alunos, incluindo o aperfeiçoamento do Programa de Orientação aos Calouros;
- b) aumento da disponibilidade de monitores para atendimento aos usuários;
- c) facilitação do acesso à Internet, inclusive com a colocação, extraordinariamente, de mais monitores à disposição, nos períodos da manhã, tarde e noite, para uma melhor orientação aos iniciantes no seu uso, visando um melhor aproveitamento do sistema;
- d) atualização dos programas;
- e) adequação do espaço físico destinado aos usuários;

- f) aumento da disponibilidade de equipamentos para o uso de alunos e docentes;
- g) aumento da diversidade dos serviços oferecidos;
- h) ampliação do horário de funcionamento da Secretaria e Informática.

7.13.8- Outros serviços de apoio acadêmico

- a) aumento da disponibilidade de verbas para utilização dos serviços da Gráfica, Seção de Produção Audio-Visual, Editora e Seção de Registro de Diplomas, para que os serviços possam ser feitos sem atraso;
- b) melhoria dos serviços prestados pela Seção de Produção Audio-Visual (SPAV).

7.13.9- Serviços Comunitários

- a) ampliação do Ambulatório da UFSCar;
- b) retorno da gratuidade do Restaurante Universitário;
- c) oferecimento de café-da-manhã pelo Restaurante Universitário;
- d) aumento do número de vagas no Alojamento para atendimento aos estudantes carentes;
- e) melhoria das condições de segurança no "campus", com melhoria da iluminação e aumento do número de guardas;
- f) melhoria do transporte;
- g) melhoria das condições infra-estruturais para funcionamento dos cursos noturnos;

h) melhoria dos serviços prestados pelas várias unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC), nos aspectos indicados a seguir:

- a) Gabinete/SAC - compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus";
- b) Departamento Médico Odontológico (DAMO) - adequação do espaço físico;
- c) Departamento de Esportes (DEsp) - adequação do espaço físico;
- d) Restaurante Universitário (RU) - adequação da qualidade dos serviços.